

PARA TODOS!

ANNO X I NUM. 536
= 23 MARÇO =
= 1929 =
PREÇO: 1/2





— Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, enquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente



CAFIASPIRINA



Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; neuralgias, enxaquecas, reumatismo; consequências das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.

Não affecta o coração nem os rins.





Para se ter dentes bonítos, basta usar líquido "Odol" com "Odol" pasta.

O líquido *Odol* penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substâncias desinfectantes os resíduos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A pasta "*Odol*" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).



Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

"Alguem"

O instante era terrivel. Que fazer em semelhante situação?

O seu cerebro ia escurecendo pouco a pouco, aguilhoado pela duvida horrorosa, e dentro d'elle parecia agitar-se, inquieta, a lava de um vulcão.

Sentia-se febril, e ao mesmo tempo um frio intenso enregelava-lhe os membros.

Cahido sobre o velho divan, immovel como um boneco desarticulado, permaneceu assim muito tempo. Uma hora ou um seculo? Quem sabe? Na sua inconsciencia, perdera a noção do tempo. Quando se soffre, os dias parecem annos, quando se goza, entretanto, os annos parecem dias.

Já era noite, e, por entre as negras sombras do aposento, e no seu espirito continuava a voejar a suspeita, como um morcego repugnante.

A situação o aterrorava e, covardemente, não se atrevia a rompê-la.

Amava-a ainda, apesar de tudo, adorava freneticamente aquella mulher que, candida e cheia de illusão, acolhera um dia o seu amor.

Aquelles tres annos em que vivera feliz, enfeitado pelos seus beljos, tinham sido o melhor periodo da sua existencia!

Comprehendia-o agora. Fugir d'elle, brigar, abandoná-la, era desembaraçar-se para sempre da apertada corôa dos seus braços, era não tornar mais a gozar a carícia dos seus olhos, dos seus bellos "olhinhos de gata", como elle dizia sempre;

desprender-se dos seus braços era deixar que, uma vez livres, cingissem a formidavel sombra que já via desenhada, ironicamente, no seu espirito. Então, o que fazer? Continuar a seu lado? Fingir ignorancia? Não; impossivel.

Cahida no chão, amarrota pelo arrebatamento do primeiro instante, a carta parecia fital-o. Chegára-lhe ás mãos, nessa tarde. Cautelosamente, e encontrando-o desprevenido, como sempre nos surprehende, a traição, chegára á sua vida. O ultimo correio foi o seu portador. Tantas cartas que se perdem! — pensou, num instante de fraqueza, ao mesmo tempo que, envergonhado de tal idéa, rectificava em voz alta para se convencer: Não; é preferivel que tenha vindo...

Inclinou-se, afim de apanhar a carta. Metteu-a no bolso e continuou divagando:

— Se fosse verdade! Ah! E se fosse mentira? Como se verificar a verdade? Como se comprovar a mentira?

Conforme costumava fazer todas as noites, Santiago Beltran veio nessa noite á pensão, visitar o seu amigo. Ao entrar, a criada informou:

— O senhor Henrique deve estar doente. Não jantou, e disse que não quer ver ninguém...

Santiago não fez caso, e continuou corredor afóra. Ora! Seriam cousas, tolces de Henrique, uma futilidade qualquer.

Ao accender a luz do quarto do amigo, ficou surprehendido ao vê-lo ali, em meio á escuridão e ao silencio. Henrique Galvão estava sentado e a cabeça reclinada nas mãos. Vendo-o assim, bem estranho, por certo, Santiago exclamou:

— Mas o que é isso, rapaz? O que tens?

Henrique levantou o rosto, mostrando os olhos inundados de lagrimas.

— Choras!

— Choro, sim... Por que? Acaso os homens não sabem chorar?

— Não, Henrique; não é que não saibam, é que não devem... Isso é bom para as mulheres.

— Tu te enganas, ante a dor, todos somos iguaes. Nunca choraste por nada?

— Ora essa! Sim, mas nunca por uma tolce, como o fazes tu agora. Por que: vamos a ver: o que ha? Que drama terrivel é esse que tanto te emociona? Explica-te. Morreu, por acaso?

— Morreu, sim! E' isso.

— Tua noiva?

— Não; minha noiva, não. Uma noiva morta é chorada até a substituímos. Mas uma illusão! Não se substitue nunca!

— Vamos! — disse Santiago, já tranquillo. — Temos conflicto sentimental...

Sem responder, Henrique tirou do bolso a carta anonyma, e mostrou-lh'a:

— Lê!

— Ora! O que eu disse. Incidentes epistolares com a noiva. Não?

— Que obstinação em adivinhar! Lê de uma vez!

Santiago leu em voz alta:

"Amigo Henrique: Consuelo não é a mulher que supõe. E' uma "cousa" desprezível e indigna de ir ao seu lado. Abra os olhos! — Alguem".

...Ao terminar estas linhas, começou a rir estrondosamente.

— Tem graça — articulou — E é isso que tanto te preocupa? Meu amigo! E's um idiota! Um anonymo!

— Um anonymo ? E's muito esperto ! — replicou Henrique amargamente.

— Quero dizer que nunca se deve fazer caso de um anonymo. Sempre são escriptos com má intenção.

— Sim; é possível.

— Mas, dize-me. Duvidas de Consuelo ?

— Mas... Não... Talvez... Não sei ! Até hoje nunca me preocuparam essas cousas.

— Ouve; sabes o que te digo ? Acho que fazes bem. A mulher costuma ser uma creatura embusteira e hypocrita. Lembra-te daquellas tuas amiguinhas Susanna e Juanita. Ellas te amavam, não ? Hein ?

— Mas, homem ! Consuelo é uma mulher honrada.

— Estás enganado. O espirito de todas é identico, como identico é o procedimento. As mulheres honradas, quando chega a occasião, mentem com tanto maior desembaraço, quanto maior é a sua honestidade.

— E's cruel; com as tuas palavras, em vez de me confortares, tornas maior a minha duvida.

— Digo-te a verdade. Para que te enganar ? Questão de mulheres, já sabes... Nunca se desconfiará bastante... E, eu te aconselharia...

— O que ? — perguntou Henrique, avidamente.

Santiago Beltrán demorou alguns minutos a responder.

— Isto; eu lhe faria a corte !

— Não, não. Seria indigno.

— Sim, homem. Far-lhe-ei a corte ! Deste modo, se ella te quizer verdadeiramente ha de me repellir. Que te parece ?

Henrique, deixando-se suggestionar, cedeu à lembrança feliz ou desgraçada do amigo.

— Faze o que quizeres ! — disse, tornando a se deitar no divan, com gesto desesperado.

Encontramos novamente Henrique Galván. Só no seu quarto, inclinado sobre a mesa, e com um livro aberto na sua frente, parecia entregue ao estudo. Ha tres dias não tinha a menor noticia do seu amigo.

— Sr. Henrique — disse-lhe a criada, batendo à porta.

— Que é ?

— Uma carta que acabam de trazer.

Levantou-se immediatamente Henrique, presentindo já noticias inquietantes. Nervoso, rasgou o envelope e febrilmente começou a lêr:

... "Soube que o senhor se prestou a uma treta indigna de um homem. Pretendeu pôr o meu amor à prova, submettendo-se e submettendo-me a um jogo perigoso, fazendo-me cortejar por um seu amigo. Deante deste seu procedimento, communico-lhe que as nossas relações terminaram. Digo-lhe mais que tentar desaggravar-me seria impossivel, pois nada pôde sanar a offensa inferida, até com o pensamento, á dignidade de uma mulher. — Consuelo Miraval".

Com a pallidez impressa no rosto, Henrique deixou-se cahir sobre uma cadeira, desalentado.

Assim o encontrou Santiago Beltrán, que chegava nesse instante.

— Tu ! — exclamou o outro, erguendo-se. — Tu ! Canalha ! Não respondes ? Fala ! O que fizeste, traidor ? O que disseste a Consuelo ?

Santiago parecia idiotizado, e por fim disse:

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

José S. Jadráque

— Sim, Henrique, perdoa-me. Disse-lhe tudo e ainda lhe disse mais: que a adorava ! Que a amava infinitamente mais do que tu. E isto, infelizmente, era certo.

— Mão amigo ! Hypocrita ! Tu me trahiste !

E na sua furia desesperada, passeiava como um louco pelo quarto.

— Tens razão. Eu te atraícoei. Mas a ambos tambem nos atraícoou o amor !

— Mas... e ella ? — perguntou Henrique, arquejante. — Ella te ama ?

— Não. Odeia-me. O seu amor e a sua belleza fizeram-me confessar tudo, num momento de loucura. Suppuz estupidamente que esse rasgo me collocasse em melhor posição deante della, e as únicas cousas que logrei foram o seu desprezo e o seu desdem, como vês...

E, quem escreveu o anonymo ? Qualquer um ! Bem o diz a assignatura: "Alguem", o estranho personagem immaterial, que vive e goza eternamente, tramando infâmias na sombra, e saboreando a infelicidade das suas victimas.

(Conto hespanhol traduzido por Anelêh)

A FUTURISTA

É sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !



Tressê Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.º 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.



Sapatos de pelica Marron ou Bois rose, modelo de grande attracção, confecção esmerada em grande Moda, de N.º 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS FINOS, EM TODOS OS MODELOS.

Chapéu de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800

Francisco Fidalgo

176, RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 176

(Em frente á rua do Nuncio)
RIO DE JANEIRO

A BONECA VESTIDA DE
ARLEQUIM

de ALVARO MOREYRA

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria; sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369; Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.

LIVROS ENCADERNADOS

Gustave Flaubert — "Par les champs et par les grèves"	8\$000
Pierre Loti — "Madame Chrysanthème"	8\$000
Pierre Loti — "Vers Ispahan"	9\$000
Edouard Lockroy — "Au hasard de la vie"	5\$000
Pierre Louys — "Les chansons de Bilitis"	8\$000
Elémir Bourges — "La Nef"	6\$000
Edouard Estaunié — "L'infirmo aux mains de lumière"	5\$000
Edouard Estaunié — "Les choses violent"	7\$000
Edouard Estaunié — "Solitudes"	5\$000
Edouard Estaunié — "L'ascension de M. Baslevre"	7\$000
Maurice Barrés — "Les diverses familles spirituelles de La France"	7\$000
Jean de Gourmont — "La toison d'or"	4\$000
Camille Maclair — "Eleusis"	8\$000
Camille Maclair — "Princes de l'esprit"	9\$000
Contesse de Noailles — "Le cœur innombrable"	4\$000
André Thérive — "Le voyage de M. Renan"	6\$000
Pierre Mac Orlan — "Le chant de l'équipage"	6\$000
Francis Carco — "Verotchka l'étrangère"	6\$000
Jean-Jacques Brousson — "Anatole France en pantoufles"	9\$000
Paul Gsell — "Propos d'Anatole France"	9\$000
H. - G. Wells (trad.) — "L'amour et M. Lewisham"	6\$000
Antonio Patricio — "Serão inquieto"	6\$000
Camille Lemonnier — "Le sang et les roses"	6\$000

Pelo Correio mais 600 réis

Pimenta de Mello & C.

RUA SACHET, 34 • RIO DE JANEIRO

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.

R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Ag. D. N. S. P.
N. 275, de 27-10-18



Cada Senhora, que tenha usado uma vez a

Original Hartmann

"Tóalhinhas hygienicas"

reconhece as suas grandes vantagens e recommenda calorosamente o seu emprego. Consulte o seu medico!

E' imprescindivel na protecção da

SAUDE E HYGIENE DA MULHER

Pequena despesa mensal.

A' venda:

Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula.
Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74.
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133.



SOLUÇÃO
SAPHROL

O especifico das vias respiratorias, o verdadeiro tonico dos pulmões, o melhor reconstituinte do organismo enfraquecido, na opinião dos mais notaveis medicos.
INDICADO COM REAL PROVEITO NAS

BRONCHITES, TOSSES, GRIPPES.

— Nas Pharmacias e Drogarias —

DEPOSITO — RUA ACRE, 22 — RIO



Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjero, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabelo. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

RUA WENCESLAU BRAZ, N.º 22

— 1º andar — SÃO PAULO

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

O MARACATU

Tenho visto muitos maracatus bonitos, em todos os Estados do Brasil, na Capital Federal até já lhe mudaram o nome para "Zepereira".

No meu tempo de rapaz houve no Recife um maracatu interessante; chamava-se Cambesida Velha. E numa época de Carnaval o director desse club pediu emprestado a um pintor, seu visinho, um quadro para enfeitar a sala das danças. O pintor mostrou-lhe seis e mandou que o director do club escolhesse um.

O preferido foi um retrato a óleo, muito fiel, que tinha moldura dourada.

E lá foi o retrato para a parede principal da sala. Puzeram-lhe por baixo um grande jarro com flores e duas lanternas de crystal com velas de espermacete, acesas de noite e de dia...

Muito bem. Tudo em ordem. Viva o club "Camberida Velha"! Viva o Carnaval!

Mas sabe o leitor de quem era o retrato assim homenageado?

— Era de um querido amigo do povo, que acabava de ser eleito...

Era o do Prefeito do Município!!!

Gil Phanôr.

POEMA BRANCO

Manhã branca de nuvens brancas;
Dia de Therezinha de Jesus.
Uma capella pintada de branco.
Um Christo de marfim, numa cruz,
rodeado por compridas velas brancas,
em compridos castiçais de prata,
tem nos olhos um olhar meigo e bondoso.

SEIOS

DESENVOLVIDOS,
FORTIFICADOS e
AFORMOSADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1734 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.



Moças vestidas de branco, com véos brancos e grinaldas brancas, recebem genuflexões, concentradas, de um sacerdote de cabellos brancos, hóstias brancas e sagradas.

Tenho uma vontade de ser bom.

Dia de Therezinha de Jesus...

Corypheu de Azevedo Marques.

EX-LIBRIS

Acabam de sair das officinas do "O Malho" o Ex-Libris e a respectiva legenda do Dr. Bianor de Medeiros. O estudo heraldisco foi feito pelo Dr. Sebastião Galvão, do Instituto Histórico, auxiliado pelo autor.

Figura portanto em nosso archivo, de hoje em diante, um exemplar do Ex-Libris do nosso velho companheiro, ao qual tanto estimamos.

NOVO METHODO DE DACTYLOGRAPHIA

A Sra. Josephine Mainer compoz com muita intelligencia um pequeno methodo para escrever á machina que, a julgar pelas suas tres edições, é pratico e de grande utilidade, sem o que não teria tamanha procura. E um livrinho muito recommendavel a todos aquelles que desejam aprender dactylographia e está apresentado pela livraria Teixeira, de S. Paulo.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rápido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que as consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

JORDÃO CELIO (Rio) — Não confunda chiromancia e cartomancia com graphologia.

Sua letra inclinada denota sensibilidade, ternura, sentimentalidade, fraqueza, susceptibilidade.

Vê-se ainda indecisão, timidez, medo, receio, hesitação.

No momento de escrever estava sob a acção de um desgosto qualquer ou tinha uma preocupação que o empolgava inteiramente.

SAUDADE (Santos) — Letra vertical e munda: reserva, frieza, energia, razão, minucia, mesquinha, fadiga e talvez myopia. Amor ás viagens, nervosismo, impaciencia, pouco amor á verdade, impressionabilidade.

EGO (Recife) — O material enviado não é sufficiente para um estudo completo, nem o espaço de que d'spomos comportaria isso.

Vê-se ligeiramente que se trata de uma pessoa de actividade, cultura, ardorosa, cheia de iniciativa. Nota-se mais: clareza, ordem, exactidão, constancia.

JUDARTH (Rio) — Letra calligraphica de quem não é professor de calligraphia é um signal de insignificancia, amor ao convencional, espirito acanhado, mediocridade, pretensão.

A letra, porém, da sua assignatura é muito diversa daquella com que escreveu a carta e da com que graphou o P. S.

Isto vem a ser uma prova de dissimulação, versatilidade, inconstancia.

As linhas inuteis e complicadas com que pretende "enfeitar" sua assignatura são signaes de amor á chicana, ao mysterio, ás situações difficeis.

A letra da pessoa cuja carta juntou á sua, (Ruth) revela bondade, indulgencia, docura, assim como delicadeza, sensibilidade, fraqueza, alguma mesquinha, fadiga, myopia.

OSCARFA (Bello Horizonte) — Sensibilidade, emotividade, actualidade, agitação, fantasia exaltada, o que faz faltar, ás vezes, á verdade; inconstancia, volubidade, pouca cultura intellectual.

ARAMIS (Rio) — Sua letra inclinada para a direita é signal de sensibilidade, sentimentalidade, ternura, fraqueza, susceptibilidade.

Nas ascendencias das linhas se vê enthusiasmo, alegria de viver, ambição, coragem, esperança. O corte dos tt revela tenacidade, persistencia, teimosia. O traço com que firma sua assignatura é uma affirmação de sua personalidade, assim como os pontinhos que o ladeiam denotam amor ao mysterio, ás complicações.



Cinearte-Album

está tendo esgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amador do Cinema deve desconhecer.

Contém centenas de retratos coloridos dos mais notaveis artistas cinematographicos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

PAPILON (Porto Alegre) — Letra inclinada para a esquerda: desconfiança, dissimulação, contensão de espirito. Nos movimentos centrifugos (para a direita) vê-se altruismo, benevolencia que se aliam á bondade, á indulgencia, á docura que se notam no arredondado das letras.

BALATINHA (Rio) — Equilibrio, energia, franqueza, cultura, actividade, enthusiasmo, precipitação. Firmeza de opiniões e de attitudes, lealdade, Amor

ao confortavel e ás viagens. Generosidade, prodigalidade, mesmo. Está satisfeita agora. Não recebi a carta anterior a que se refere na que tenho presente.

THAIS — Enthusiasmo, alegria de viver, coragem, ambição, esperança. Espirito critico e satyrico, energia, firmeza, teimosia. Dedução logica, actividade psychica, assimilação, sequencia nas idéas.

GRAPHOLOGO.



Berta Singerman

ARTE SUBLIME...

EXCLUSIVIDADE "O D E O N"

Discos "VEROTON" de 25 cm. Preço Rs. 148000

- x-3052—Bambu-Bambu — Motivo popular brasileiro.
- Capricho — Alfonsina Storni.
- x-3053—Soldadito de Plomo — Tristan Klingner
- ..In Extremis — Olavo Bilac (Trad. O. Z. de Dublee).
- x-3061—Alegria del Mar — Carlos Sabat Ercasty.
- Los Sierradores del Volga — Motivo popular russo.
- x-3062—Canción de Primavera — Pablo Piferrer.
- Canción antiga Hebraica — Trad. Diniz Cepeda.

Discos "VEROTON" de 25 cm. Preço Rs. 168000

- x-5063—Marcha Triunphal — Ruben Dario.
- El Canto de la Angustia — Leopoldo Lugones.
- x-5065—Les Campanas — Edgar A. Poe — Trad. Torres.
- a) Oro, plata, bronce.
- b) Hierro.

CASA EDISON

R. 7 SETEMBRO-90

R. OUVIDOR, 135

RIO DE JANEIRO



CASA ODEON LTDA

RUA SÃO BENTO, 54

SÃO PAULO



Grupo feito na residência do escultor Pinto do Couto, por ocasião da visita de D. Olivia Guedes, Penteador e sua família ao atelier deste artista.

Para Todos...

MARIA
VIRGINIA

P

ENSEI que pudesse dormir e reclinei minha cabeça mansamente no travesseiro.

Enquanto isto, desejei com ternura bem grande ãa mão que fosse a vossa pra afagar meus cabelos, uns dedos que fossem os vossos pra passarem de leve sobre os meus lábios.

Ignorei a solidão para esquecer de mim, afundado em distâncias azues e imensas.

Você não sei onde, em que caminhos, mas sempre branca, voejando longe...

Não haverá outra noite, meu Deus, em que eu me lembre tanto de você!...

De você sempre branca, mais branca, voejando por sobre caminhos intangíveis...

Assim mesmo, de olhos fechados e apertando como uma criança desamparada as minhas mãos, cheguei a chorar, sentindo a carícia namoradeira do vento a me abanar, esfriando o suor da minha fronte.

Então quis espantar o sono que veio vindo. Mas, em vez, resolvi...

Talvez fosse você, fossem os vossos lábios pousando, como uma sombra, nas minhas palpebras.

Então falei, dormindo quasi:

— Boa noite, vida minha...



J. CARLOS
ILVSTROU



FRANCISCO IGNACIO PEIXOTO



RANCHO DE
PESCADORES
EM SANTOS
Photos Irene Hamar



COLONOS
JAPONEZES
TOMANDO
CAFÉ



FAZENDA ITAPEMA — S. PAULO



FAZENDA IRACEMA
ESTADO DE SÃO
PAULO
Photos Irene Hamar.



FAZENDA IBICABA
ESTADO DE SÃO
PAULO
Photos Irene Hamar.



CASA DE COLONOS

E. DE SÃO PAULO



GERALD E KIKI
FILHOS
DO
SR. W. E. GOTELLE
CARLOS E VERINHA
FILHO E NETA
DO
SR. CARLOS ALBERTO
DE AMARAL

ELENA
FILHA
DO
DR. DOMINGO TOLEDO
PIZA

VERA
FILHA DO
SENHOR
ELIA ALVES
LIMA



Photos
Rossi & Cerri
S. Paulo

Desde o começo ella já era bonita. Mas ninguém tinha reparado nisto.

Depois veio um senhor Passos, Pereira Passos, que ainda a fez mais bonita.

Reformou, derubou, construiu.

A cidade então começou a apparecer. Já ia a uma ou outra festa. Já tinha o nome nos telegrammas: Rio de Janeiro, 9 (U. P.)

E a gente que morava na terra do senhor Anatole já sabia que "lâ bäs" tinha Rio de Janeiro.

Mas faziam disto aqui uma idéa muito vaga. Pão de Assucar. Onças. Guanabara. E diziam até que o nome de Guanabara era uma homenagem á uma artista franceza, irmã de Thedä Bara.

E a cidade veio vindo pro progresso.

Rasgaram uma avenida que os argentinos não perdoam que seja mais bonita que a Avenida de Mayo.

Era triumpho em cima de triumpho.

Mas em mil novecentos e vinte e um, a cidade teve o seu primeiro desgosto. Primeiro e ultimo.

Sim, porque a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro era uma cidade sentimental. A' antiga. Tinha as suas tradições e gostava de guardá-las.

Portanto, quando o senhor prefeito poz o morro do Castello abaixo, a cidade toda chorou. Lá tinham feito a inauguração. Lá que os Barbadinhos puzeram o convento... os thesouros... uma porção de coisas.

A cidade de todos nós...

DANTE ANGYONE COSTA.

E todo aquelle barro vermelho veio abaixo no meio da tristeza da gente. Era justo.

Mas, cidade é femina. E' mulher. E por isso, um anno depois, nem se lembrava mais.

Foi então que aconteceu a Exposição.

Puzeram por ali uma porção de palacios, que eram os pavilhões. Pavilhão da Italia, da França (este ainda continúa guardando preciosidades...), do Japão, da Tcheco-Slovaquia, da Argentina, etc., etc.

A cidade encheu tudo aquillo. Viu o canhão monstro da Inglaterra. Filou os "chiclets" de Tio Sam. Bateu palmas e namorou com os cadetes mexicanos. Tudo muito bonito.

Naquelle tempo ninguém sabia o que era fuzarca. Mas a cidade de'xou de lado as boas maneiras e ficou terrivelmente da fuzarca.

Nunca mais endireitou...



Na praia de Copacabana

E o Brasil foi descoberto pela segunda vez. Não era lá tão feio como pintavam. Tinha onças, mas não eram muitas. E também uns indiosinhos que jogavam uma pelota de couro com a cabeça, como fazem em Madagascar. "Trés joli".

Vieram alguns annos.

Mas como a vida das cidades se conta de traz para diante, a nossa cidade foi ficando cada vez mais nova, mais bonita e mais querida.

O senhor Marinetti chegou e foi consagrado á sua moda... Praquê que nós queriamos elle? Se nós já tinhamos o Alvaro, o Mario, o Oswald... Gente nova cá de casa. Gente de coração... Praquê Marinetti?...

O senhor Serrador se engarregou dos arranha-céus.

Os cavallos ficaram prestigiadissimos com o novo Hipodromo (Bate Long-champs longe...).

E assim por diante.

Constrôe, destrôe, endireita aqui, reforma acolá.

E a cidade veio marchando com o tempo.

Mais um ou dois annos e chega-nos mister Hoover. Foi o presente de Natal mais bonito que o Brasil já ganhou. "Welcome, Herbert Hoover".

Ahi o povo todo se entusiasmou e veio pra rua disposto a mostrar ao Hoover a nossa hospitalidade.

Kodakizou-se tudo que havia de aproveitavel. Gentes e coisas.

Foi uma beleza.

Disso resultou que o Brasil foi descoberto pela terceira vez. Agora já se sabia que o Rio de Janeiro não tinha mais onça nem indio. Se até o senhor Agache passeava a sua cabellê'ra atrevida - ninguém fazia nada.

Positivamente - era um grande paiz. E o telegrapho mandou pra Paris, pra Shanghai, pra toda parte a noticia da nova terra.

Agora já se afirmava com segurança: Brasil, capital, Rio de Janeiro. Cidade muito grande. Bonita. Cidade que tem o Fluminense, o Pão de Assucar, o doutor Washington Luis e outras coisas que fazem o progresso.

Com a noticia alvoroçaram-se os navegantes. E choveram os turistas.

No Carnaval foi uma lastima.

Trouxeram muito dinheiro, mas deram muitos incommodos.

Por exemplo: no Carnaval a gente andava atraz de um Pierrot mascarado, crente que co'nquistava um authentic "genio de raça" e beliscava a perna ossuda de uma americana jogadora de "golf". Era um aborrecimento daquelles...

— Positivamente, o descobrimento do Brasil foi um grande erro...

Marinha

A praia humida
espelha o céu ris-
cado de azas.

Claridades cor-
tam em ângulos
os planos lumino-
sos da areia.

O mar alegre e
inconstante atira-
se voluptuosamen-
te na praia.

As ondas salga-
das riscam na
areia amarela tra-
ços brancos de
espuma.

Ondulações ver-
des desatam-se
nos penhascos ne-
gros manchando-
os de branco.

Aço de barba-
tanas velozes ap-
parecem cortando
o nível do mar.

Mergulhos ver-
tiginosos de pas-



N A A V E N I D A A T L A N T I C A



N A P R A I A D A U R C A

saros e saltos lu-
minosos de peixes
movimentam o
cenário alegre e
cheio de maresia.

O sudoeste cor-
re com as nuvens
e entrespa a su-
perfície verde.

E vai levando
o batalhão crespo
de ondas que em
corrida morre na
praia entre es-
pumas...

E todo o mar
faísca como o
dorso de um
enorme peixe...

Na claridade da
praia o mar es-
praia em fios pela
areia a salsugem
de algas e sar-
gaços.

SEBASTIÃO
FERNANDES





NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

A mesa que presidiu a collação de grão dos novos architectos.

Dolz instantaneos do baile de formatura.

Os diplomados com suas madrinhas.

THEATRO

ENTRE as cousas admiráveis, conseguidas em um paiz sem theatro, mencione-se, destacadamente, a Casa dos Artistas. Na verdade, em meio de uma desorganização geral, a dentro de uma situação mais do que fluctuante e incerta, espanta que essa idéa haja surgido, tenha tido o apoio de todos, tornando-se em realidade, a mais útil e a mais proveitosa, exemplo de providência de uma classe tida como fundamentalmente imprevidente e descuidada. Isso demonstra que o caracter bohemio attribuido á gente de theatro é uma asserção theorica, que hoje em dia não tem mais razão de ser, pelo menos, no Brasil, onde, realmente, se não nota diferença alguma entre um artista theatral e as pessoas que abraçam outras profissões, no que diz respeito á vida que levam, gostos, inclinações e procedimentos. Só os obstinados teimam em estabelecer linhas divisorias, traçadas por Satanaz, e que só existem como producto da propria cegueira, da absoluta ignorancia dos factos reais.

Mas se existe a Casa dos Artistas, outra podia ser a sua situação e mais dilatados os seus prestimos, se contactasse com o esforço e o carinho geral da classe. Ha, sempre, á testa della, um grupo de abnegados que, atravez de toda a sorte de sacrificios, a mantem, lutando com denodo, contra a indifferença da maioria. E' isso que não está certo! A religião de todos os que trabalham á luz da ribalta, devia ser a Casa dos Artistas, a assistencia medica e hospitalar garantida para si e os seus na hora triste das enfermidades, o asylo, sem vexame, para a velhice pobre, desvalida. Assim não é, no entretanto, por despeito de uns e má vontade de outros. Muitos, desgostosos, se afastam, sem se lembrar que, assim, não combatem eventuaes serventurios, concorrem para a ruina da instituição. Peores do que todos esses, porém, são os que se arvoram, ali dentro, em influencia politica, chefiam grupelhos, vivem de mexericos, hostilizam, por despeito e por inveja, os que são grandemente uteis, lançam a sizania, em uma actividade perversa que a ninguém aproveita e que pôde pôr abaixo de um momento para o outro, obra de tanto merito, que é um dos justos orgulhos do artista theatral brasileiro.

Contra esses perniciosos elementos dev'a se precaver a classe, unirse para oppôr-lhes resistencia, expulsal-os, mesmo, do seu seio. Dentro da Casa dos Artistas não ha lugar para politiquices idôtas de cerebros mirrados. Ha lugar, isso sim, para os que desejam se devotar á prosperidade da instituição, para os que queiram promover os meios de augmentar a renda, de modo a pôr

termo ao regimen deficitario que a constringe. Quanto á intrighada, ás discursseiras pernesticas e ridiculas, o sensato era varrel-as, não a vassoura, mas a cabo de vassoura. A Casa dos Artistas precisa ser a instituição modelar, vasada nos seus estatutos. Para isso a directoria deve ter em cada artista um coooperador. Ella, por si só, nada vale. Com o apoio geral da classe é uma potencia. E o pouco que cada um fizer valerá pelo muito que dará estabilidade ao utilissimo instituto alargando, cada vez mais, seu raio de acção, sua eficiencia no terreno de benemerencia.

MARIO NUNES.

O senhor Guglielmo Ferrero escreveu para "O Jornal" um artigo muito interessante sobre o



GEORGE BERNARD SHAW

(Desenho de Fritz Josefowics)

Theatro e o Cinema. Elle não acredita que o Cinema mate o Theatro.

E diz: "E' estranho que se accuse a nossa época de não lêr mais livros, apesar da fabulosa quantidade dos que são impressos todos os dias. Si o jornal tivesse matado o livro, que explicação dar ao facto de que, em tempo algum, se imprimiram tantos livros como em nossos dias? Nem todos, é verdade, encontram leitores, mas se em conjunto, essa produção enorme não fosse absorvida pelo publico, ella não poderia continuar indefinidamente e as casas editoras não viveriam assim tão prosperas.

Acontece o mesmo com o theatro. Longe de diminuir por causa da concorrência dos cinemas, as representações dramaticas multipli-

cam-se a olhos vistos. Cada dia vae-se mais ao cinema e ao theatro como cada dia lêem-se mais jornaes e livros.

O modelo e a vulgarização, em lugar de reciprocamente se excluírem, mutuamente se auxiliam. Creio que podemos ir mais longe e dizer que, se existe uma crise da literatura da arte dramatica, não é porque não lemos mais livros nem vamos mais ao theatro, e sim porque lemos livros demais e vamos excessivamente ao theatro.

O jornal e o cinema não são senão os symptomas mais visiveis da obscura molestia que tantos medicos procuram diagnosticar.

Em que consiste essa molestia? Outr'ora cada arte tinha um publico restricto e homogêneo, cujas exigencias eram limitadas e definidas. O gosto evoluçionava com lentidão, cada geração tinha suas preferencias e suas medidas de aferição, que tyrannizavam os artistas ao mesmo tempo que os sustentavam. O campo aberto á acção dos genios era limitado, mas nesse espaço marcado, o artista sabia o que tinha a fazer para agradar e ser apreciado.

De seu lado o publico, embora curto e rígido, sabia o que queria, não hesitava nos seus pronunciamentos nem mudava de gosto varias vezes durante o mesmo anno.

Hoje todas as artes trabalham para um publico immensamente accrescido. Embora accussem nossa época de odiar ou desprezar a belleza, nunca appareceram tantas pessoas ansiosas por ouvir musicas, lêr romances, comprar quadros e applaudir os actores do palco e do "écran".

Mas em virtude mesmo de sua multidão esse publico é heterogeneo, compõe-se de individuos muito differentes pela origem, educação, cultura, preparação, finura.

A elite de gostos apurados e sabendo o que quer perde-se no occano dos que só tiveram uma iniciação accelerada a uma vida superior, ardentemente almejada, mas ainda mal conhecida.

Como a elite não tem contacto com a multidão nem a pôde dominar, esse vasto publico fica entregue a si mesmo, a seus desejos obscuros, a suas impressões superficiaes, sem pesos e medidas aferidos e communs.

Versatil e tímido, admira com facilidade e esquece depressa, está sujeito aos caprichos, aos erros—confunde a extravagancia com o genio, a novidade com a originalidade, a violencia com a força, a emphase com o resentimento.



NO QUINQUAGESIMO NONO ANDAR

— Mamãe, mamãe! Aquella estrella está mexendo conmigo



A MENINA DOS TAFETÁS

Nena! Ella appareceu um dia lá em casa. Fizeram-n'a subir para o meu escriptorio, e collocaram-n'a numa cadeira, em frente á mesa de escrever. Quando cheguei, ouvi desde a porta da rua:

— Vae lá em cima ver a surpresa que te espera!

Não me picaram a curiosidade porque de muito eu me affizera áquellas delicadezas de familia: arrumavam-me os livros esparsos e desirmanados, esfregavam as vidraças dos armários, estendiam um retalho de crivo debaixo do tinteiro, fincavam quatro flôres num vasinho de esmalte e me aguardavam freneticas. Era nisto que se cifrava a grande surpresa.

Mas, daquella vez, como quizessem significar que a novidade não era a imaginada, minhas irmãs juntaram com malícia:

— Está lá em cima uma moça que te procura...

Subi. Ainda tinha o dedo no botão da electricidade e já me havia entrado pelos olhos, com a primeira onda invasora da luz, o perfil de Nena. Achei-a cerimoniosa com o seu vestido de tafetá armado e o seu chapéo de abas largas, todo de rendas pretas, e sem nenhum enfeite, o que condizia com a singeleza estylada das vestes, que eram, por signal, da mesma côr. A unica vaidade da moça talvez fosse uma flor lustrosa de contas de onde pendiam duas fitas na linha da cintura alta, porque não era bem vaidade aquella guarnição da golla de

cambraila pregueada, que lhe cingia o pesçoço, e rebentava uma branquidão de espuma no collo estreito.

Sorri com a lembrança e, como ali a metteram, ali a deixei, com o seu ar parado de visita de cerimonia, e os seus olhos tristes de menina enfeitada.

Com o correr das noites de estudo fui pôr-me me affeiçoando áquella companhia; e quando algum trabalho mais instante me fazia ranger a penna e entornar copos frios de café até o alvorecer, a presença de Nena, tão quieta e sem somno, conciliava-me com todas as creaturas, como as exalações frescas da aurora me reconciliavam os pulmões com a vida.

Por fim os de casa já pareciam arrependidos da surpresa, e não disfarçavam a sua ponta de birra. Se alguém entrava a perguntar por mim, iam respondendo logo:

— Ora! Está lá em cima, ás voltas com a Nena!

E á noite, quando deitavam um disco novo no prato verde da victrola, e a casa chiava de alegrias mechanicas, lá em baixo, do primeiro patamar da escada, subiam as risadas de brinquedos:

— Vem ouvir! Desce hoje, ao menos! Deixa um pouco em paz esse diabo de Nena!

Eu levantava a mão da escripta, piscava os olhos para a menina dos tafetás, e perguntava-lhe:

— Que tal esse tango, Nena?

Ella não respondia. Nem eu a interrogava na esperança de lhe quebrar o selo dos lábios,

e sim porque julgava mais comodo, e menos disparatado, dirigir-me a uma boneca do que falar sósinho, como faz tanta gente. Nena me olhava silenciosa. Olhava-me por de sob a aba do chapéo, cujas rendas, de ramagens, se desenhavam varadas da luz no seu rosto conformado ao comprido, e discreto de pinturas. As mãos que a concrearam e lhe comprimiram o algodão da pequenina mascara foram sem duvida muita espirituaes, porque, sendo ella boneca de panno ou de pasta, não era desnarigada como as da sua raça, que o seu nariz se perfilava fino, angelizado quasi, e com dois salpicos de rosa nas azinhas immoveis. Além disso, não desconcertava pelo excesso de vida ficticia. Apenas lhe tinham diluido até meio rosto o círculo das olheiras tenues, como se houvessem prophetizado que os accintes do destino iriam banil-la dos salões macios de almofadas, tornando-a companheira dos meus serões compridos. O desenho da bocca se acerejava sem pequenez ridicula de recôrte, e os olhos, esses, se rasgavam sem dilatações de orgia, da mesma fórmula que as faces rosavam vaporosas, sendo de notar, mais que tudo, o tom perfeito e continuo de que se impregnara o semblante, no fingimento difficil da tez humana.

N'isto, e nas roupas de Nena, sempre reparei; no rosto não. Basta confessar que vivendo com ella tanto tempo não sei de que é por dentro, nem como está vestida por baixo. Tive um dia a curiosidade de saber se as ligas não a affligiam. Não cheguei no entanto a verificar siquer se usava ligas, porque me repugnava

levantar-lhe a orla do vestido, fiar-me da solidão, do seu silencio e fraqueza, para devassar os escondidos do seu corpo.

Não estou fantasiando; registro ou conto, isto sim, o que ia e via no meu intimo, por muito estranho que por ventura se affiguresse ao commum dos homens possa haver algum que não se atreva a erguer uma sainha de boneca, quando, por causa de outras, não raro toldamos as fontes da vida que canta, nem nos pejam os sacrificios os brios.

Mas eu sou assim, ou por melhor dizer, assim me fez, neste particular, uma senhora que visinhava com os meus paes. lá na provincia, e tinha umas filhas que hoje casaram e enviuvaram, e parecem comtudo cirandar ainda com-migo, dentro do banho daquelles luars do Sul. Bem me lembra que um dia, como a filha de seis annos me viesse fazer figas com uma boneca do Natal e eu, curioso, tomando da caixa em que a figurinha se deitava com o seu chapéo de pastora, presa ainda pelo elastico dos pés, da cintura e do pescoço, lhe arrepanhasse os babados azues para ver como lhe iam morrer as pernas lá em cima, a mãe me lançou um olhar de sideração, um olhar que nunca me esquecerá porque me fere ainda, e disse, crescendo sobre os meus sete annos:

— Não, seu debochado! Não levante o vestido da boneca perto das meninas! Tamanho homem, e não tem vergonha!

E' por isso, acaso, que a Nena ainda está inviolada no seu pudor de moça, e lhe sei apenas dos exteriores, do tafetá preto, do chapéo de rendas e das espumas da cambraia.

Ora, n'aquella noite, como eu estivesse maltratado de todas as illusões, e adivinhasse nos modos de Maria do Carmo, minha unica allucinação, a falsidade das creaturas que já não nos querem mais e se embarçam todavia de confessar os equívocos do coração, suppondo poupar o nosso quando, pelo contrario, a força presaga do amor lhe redobra as torturas; n'aquella noite, como ia dizendo, lobrigan-do no deserto, que já começava a rodear-me, o desamparo da razão, tive o sentimento de que na minha loucura pendente iria trocar pela imagem de Nena a da amante que me desabrachara. Prendendo o entendimento, já fugitivo nas phrases rötas, rilhando os dentes para soffrer as lagrimas que se atropelavam, voltei-

me então á companheira inerte, mas que me olhava com a doçura de sempre, e previ com meiguice tragica:

— Deixa-te estar, Nena, que quando eu perder de vez a Mario do Carmo, hei de saber recompensar todos os teus desvelos. Terás outro vestido, mais curto e menos rodado... Mudarás esses sapatos dourados e hei de coalhar-te o collo de perolas, dar-te brincos longos de balanço, e gemmar-te os pulsos e os dedos das pedrinhas da moda. E terás tambem um chapéo unido, um chapéo sem abas, uma bolsa bem grande e uma sombrinha pequena.

Minhas palavras não lhe demudaram o aspecto. Como já eram vozes descosidas de delirio, pareciam envolvel-a sem lhe provocar uma reacção das sensiduras occultas, e rolavam pelos rufos da saia, vinham cahir no chão. Mas, porque á força de lhe fixar os olhos lhe fui descobrindo, ou creando, uma expressão de contentamento, não se applicava aquelle desvario sinistro de lucidez, ou de saudade:

Irás commigo pelas casas de chá desfrequentadas, e ficaremos conversando até o anoitecer pelas mesinhas dos angulos apartados. Ao outro dia, pelos salões repletos, estaremos juntos, mas como se fomos desconhecidos um do outro; e nas tardes de chuva, escondidos no fundo dos taxis, rodaremos pelas avenidas de beira-mar, e eu ficarei com a bocca ensopada dos teus labios, e tu, de olhos parados e com a pelle fria de gelo, me estenderás os labios ainda! E não é só: andaremos por appartamentos mysteriosos, e quando eu lhes der volta á chave encantada, cahirás nos meus braços... Has de me offerecer os pulsos para que as minhas mãos te desabrochem as pulseiras, e me collarás o ouvido á bocca, pedindo-me te desatarrache os brincos, e te sussurro duas vezes mais o segredo do meu amor. E terei de te despir, e tonto do cheiro do teu corpo extasiante, hei de cobri-lo todo de beijos! Estás ouvindo, Nena?...

Depois os dias passaram, passaram... A successão dos silencios de morte de Maria do Carmo, que iam se unindo uns aos outros, rolando no tempo, era uma bola enorme de neve a opprimir-me, cada vez maior, cada vez mais fria, paralyzando-me todas as torrentes da vida! E a luz, que me cercava os dias claros de saudade, pesava e doia-me como um panno de

cilícios que os céos me atirassem para carregar sobre aquella afflicção. Infelizmente, a razão me phosphoreava ainda, as idéas me lucilavam longe como uma poeira de estrellas reflectida no abysmo. Eu queria enlouquecer para acabar com aquillo, enlouquecer para não lembrar mais, e viver na illusão dramatica de Nena, de modo que as suas mãos de boneca me atassem, na escuridão da loucura, o fio partido da felicidade.

Em casa, todos apprehensivos do meu mutismo.

E, n'uma noite de festa, em que me abraçaram muito, subi as escadas do escriptorio hirto como um somnanbulo. Haviam-me preparado a surpresa sabida das arrumações. Não atinei no emtanto com aquellas mudanças da desordem, porque me bastou ver Nena de cabeça para o outro lado frente inclinada num geito de desdem que me doia, n'um geito imitado da outra, para que eu me arremessasse como se ella fôsse já a Maria do Carmo, e lhe travasse do corpo com dedos de aço, sacudindo-a como um trapo, e rosnando: ...

— Ah! Minha cynica! Espera um pouco que eu não enlouqueci ainda!...

Mas os dedos se me affrouxaram logo, e Nena cahiu surda no pavimento. Fiquei de mão no ar, desalentada como no instante da queda, e a olhal-a de bocca escancarada, tomado de estupor doloroso, e sentindo que o chão me fugia.

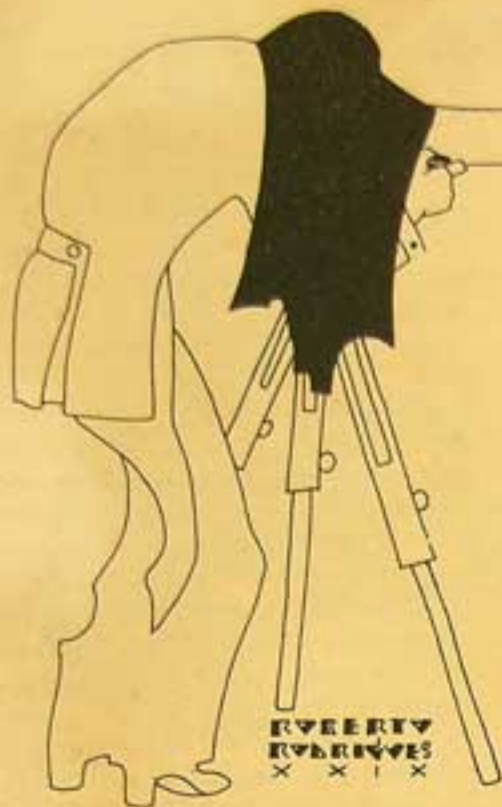
Um disco novo vibrava na agulha da victrola as suas alegrias faceis de manivella. Minhas irmãs, lá de baixo, recriminavam e supplicavam:

— Desce! Que falta de sentimento! Olha que hoje é o dia dos teus annos, é um dia da familia... Deixa todas as Nenar em paz!...

HORACIO CARTIER.



A BONEQUINHA ENCARNADA E BARROS VIDAL



— Não...

— Por que?

E ella, num trejeito de irresistível comicidade, enchendo as bochechas de ar e abrindo os bracinhos morenos:

— Eu só me passo pr'o "Tico-Tico"...

...

— Dá licença?

Os papás da bonequinha encarnada nos receberam amavelmente, cheios de sorrisos, de palavras boas para nós e carinhosas para ella.

— Que é da nossa amiguinha?

— Está no jardim... Espere um pouco.

E, em pouco, realmente, não a bonequinha encarnada mas uma moreninha encantadora apparecia dentro de um pyjame com um lindo sorriso nos labios e "O Tico-Tico" nas mãos...

Vendo o photographo, franziu a testa como esses velhos rabujentos que não gostam de tirar retratos e com ar de enfado foi dizendo na sua linguagem de phrases sem syllabas finaes e de sons trocados:

— Eu só tilo o meu letato se papae dexa, ouvin?

E como o pae a animasse a "posar" ella indagou:

— Eu ou a boneca?

— As duas...

Ella, rindo e mostrando os dentinhos brancos e miúdos:

— Então uma de "tada" vez, no é?

...

— Seu nome?

— Malia Zulêta...

— Maria Julieta? repetimos.

— Sim, mas em casa eu sou Cucuka...

— Quantos annos tem?

Ella respondeu sem falar mostrando dois dedos...

De que gosta mais?

— De agua...

E menos?

— Da chuva...

— Mas chuva é agua, accentuamos...

E ella, na sua ingenuidade, apontando o ceu:

— Ih! moço Chuva é agua do papae do céu...

...

A bonequinha encarnada, dilecta filha do engenheiro Quintino dos Santos, a travessa

Era, realmente, seductora, a bonequinha encarnada.

Na vasta sala, inundada de luzes, de guizos e de mascaras, a pequenina de ar bregeiro era a nota delicadamente inconfundivel.

O balie infantil ia em meio quando ella surgiu numa aureola estranha em que a força dos seus encantos apagava os encantos dos outros... A bonequinha encarnada avançou, de vagar, mechanicamente, como uma boneca que acaba de sahir da caixa de papelão. E com a immobildade de physionomia das bonecas, ella olhou em redor. E, linda, deixando cahir do morango dos labios um sorriso doce, falou:

— Eu sou a bonequinha encarnada!...

...

Durante os tres dias de Carnaval, em Bello-Horizonte, onde quer que a travessa bonequinha encarnada apparecesse provocava todas as curiosidades. De facto irresistivel, a bonequinha travessa revelava tanta vivacidade de espirito, tão bom humor e intelligencia que difficilmente se podia comprehender tivesse ella apenas dois annos de idade...

Uma revelação...

Arrebatando todos os premios que os clubs offereceram á creança melhor fantasiada e mais espirituosa, a bonequinha encarnada ganhou, em tres dias, as glorias que muitos envelhecendo não alcançam, sorrindo sempre e repetindo quando lhe perguntavam o nome:

— Eu sou a bonequinha encarnada...

...

— Linda bonequinha quer ser entrevistada pelo "Para Todos"?

Maria Julieta que resistiu, sobranceira, a todas as nossas perguntas, convidava-nos, agora, para percorrer as intimidades do seu quarto.

Detendo-se em frente de uma boneca loira, dominando dezenas e dezenas de brinquedos espalhados em redor, apresentou-nos:

— Lili este moço veio me perguntá coisas! Tonversa tom elle, tambem...

E a apresentação continuou:

— Ali é o Zuão!

— O Zózé!

— A Malia!

— O alopiano!

— O ortomovi!

A' aproximação de uma criadinha, a boneca encarnada apresentou-a tambem:

Esta é a Maia do Bangalô...

E o pae da bonequinha explicou que a criadinha se chama Maria do Patrocinio mas a irresistivel creança a chama bungalow porque ella, antes de ir ser sua ama, trabalhava num bungalow defronte...

...

Maria Julieta, a menina prodigio que aos dois annos de idade já frequenta o jardim da Infancia, com brilho e enthusiasmo, ao despedir-se de nós disse com enfado:

— E' pau a zente sê impotante, no é?



O senhor Edmundo Bittencourt passou a propriedade do "Correio da Manhã" ao seu filho doutor Paulo Bittencourt. A família da imprensa brasileira, que não é uma família muito unida, recebeu a notícia com pena e com prazer. É um velho trabalhador, sincero e forte, que a abandona. Mas quem o substitue, pela inteligência e pelo animo destemeroso, vai continuar a dirigir a grande folha com a mesma linha de sempre.

A Doutrina de Freud, artigo do Professor Franco da Rocha, publicado em número anterior desta revista, pertence a um livro do eminente cientista e aparecerá antes na "Revista do Brasil", de onde foi feita a transcrição. Tínhamos posto no fim d'"A



Domingo, na casa do Dr. Antonio Dormund Martins, Intendente Municipal, quando lhe foi feita carinhosa manifestação por seus amigos e correligionários.

Doutrina de Freud" uma nota que explicava isso. Um descuido da revisão não deixou que a nota aparecesse como devia de aparecer, dando assim a idéia de que tínhamos recebido do Mestre aquele trabalho sobre uma theoria que tanto preocupa actualmente o nosso mundo intellectual e que já forneceu assumpto para varias conferencias do doutor Julio Portocarrero na Associação Brasileira de Educação.

Editado pelos Srs. Pimenta de Mello & Cia. aparece hoje em publico o livro do Sr. Dr. Bianor de Medeiros, denominado "Falando á Mocidade".

O 2º exemplar desse trabalho nos foi offerecido pelo autor, com uma dedicatória das mais amáveis.

Os amigos de Luis Quintanilha ofereceram-lhe na véspera do seu embarque um almoço íntimo. Alvaro Moreyra disse em nome de todos a Luis Quintanilha:

— Repete-se exageradamente que a vida é monótona.

Ponto de vista...

Tal qual aquelle que na oração catholica chama á vida "um valle de lágrimas".

Parente illudido de outro, do Principe de Monte Nevoso: "a vida é um jardim de delicias"...

L u i s Quintanilha

que estrada passava agora o homem mais magro deste mundo.

Porque você é poeta.

E faz coisas impossíveis.

Já transformou hoje um almoço de despedida numa festa de alegria.

Para quê, entretanto, além do he-

O pred'io das legações e das embaixadas resume a patria distante e tem fronteiras das grades da frente ao muro dos fundos.

Quando elle sae, viaja pelas ruas...

Você não se limitou aos hábitos da carreira.

Ficou logo brasileiro aqui.

E quem nos deixa amanhã é um brasileiro.

Não vamos sentir saudade de um amigo apenas.

Vamos lamentar a falta de um



A bordo do "Western World", quarta-feira da outra semana, quando partiu para os Estados Unidos o senhor Luis Quintanilha, secretario da Embaixada do Mexico com sua senhora, sua filhinha e sua cunhada.

D. Pedro II, que tambem fazia sonetos, começou um assim:

"Andar e sempre andar e a vida a bordo..."

A gente não sabe nada.

Pôde acontecer que isto que parece a terra seja ainda a arca de Noé.

Pôde acontecer que o velho imperador dentro de um verso ingenuo d'ssêsse uma verdade esperta. O Judeu Errante é quem podia informar.

Mas onde encontrar o Judeu Errante a estas horas?...

Só você, meu querido Luis Quintanilha, seria capaz de descobrir em

panhol de nascimento, do francez da juventude, do inglez do amor, do brasileiro de dois annos connosco, para que ainda falar hebreu e arriscar-se a pagar carissimo por uma resposta absolutamente inutil.

Não é você mesmo a prova mais feliz de que a vida não é monótona?

E'.

Você chegou ao Rio vestido de diplomata.

Vinha representar uma nação que nós todos amamos, a Republica do Mexico, orgulho da America.

Um diplomata moço sempre no seu paiz esteja onde esteja

irmão que nos quer bem e ao qual queremos bem.

De coração e de cabeça.

Quem ha de esquecer a sua intimidade, tão envolvente de gentileza e de intelligencia?

O artista fica em alguns poemas que são dos mais commovidos da poesia americana, dos mais bellos da poesia moderna.

O homem vai-se embora.

O homem bom.

O homem encantador.

E' ao homem que dizemos adeus. Adeus, Luis Quintanilha.

Até um dia.

Que a sorte risonha o leve e proteja sempre com você a sua companheira distinctissima e a sua adorada filhinha. — A. M.



NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Sexta-feira, 15 de Março, quando foi a sessão especial em homenagem ao Doutor Rodrigo Octavio, novo Ministro do Supremo Tribunal. Foi-lhe oferecida uma beca de seda. Falaram os senhores Levi Carneiro, presidente do Instituto, Pinto Lima e Sá Freire. A todos respondeu, gratíssimo, o senhor Rodrigo Octavio.

•

Em baixo, comemoração do 75º aniversário de nascimento do sab'o alemão Emil Von Behring, o fundador da sôrotherapia, um dos grandes bemfeitores da humanidade. Emil Von Behring recebeu em 1902 o prêmio em medicina, de Nobel. Morreu em Novembro de 1917.

NA FACULDADE DE MEDICINA



PARA TODOS...



F o o t b a l l



O Botafogo jogou com o Palestra no estadio do Fluminense e o Palestra ganhou por 3 x 2.



Interstadual



O Vasco jogou com o Corinthians no estadio de São Januario e o Corinthians perdeu por 4 x 3.



Sabbado passado, no Club de Natação e Regatas, rua Santa Luzia, num intervallo do baile que ali se realhou.

• • •

E n l a c e

Carmen Del Negro - Ermando Ciuffo

Foram padrinhos da noiva, no civil, o senhor Nicolau Del Negro e Dona Magdalena Ciuffo; no religioso, Doutor Everardo Backheuser e Professora Maria Eugenia Ferreira. Foram padrinhos do noivo, no civil, senhor Domingos Del Negro e Senhora; no religioso, Doutor Esposel Coutinho e Senhora. — Photographia tomada na Matriz de Sant'Anna no dia 23 de Fevereiro.



Da terra da garôa

O mundo inteiro, a um apelo da America do Norte, abriu concursos de beleza feminina para escolher as mais formosas entre as lindas. Cada paiz elege a sua representante: "Miss Russia", "Miss França", "Miss Polonia" e assim por diante. Nós tambem vamos escolher a nossa embaixatriz. Pouco falta. Os jornaes de grande circulação encarregaram-se de dirigir o pleito aristocratico, esse pleito tresandando a essencias de Houbigant, a perfumes de Coty e aquelle odor que é o appetitivo do peccado. "Miss São Paulo", por exemplo, vae ser escolhida hoje á tarde, no Theatro Sant'Anna, onde se exhibirão, para gozo de uma assistencia refinada e para julgamento final — encantadoras creaturas. A natureza para ellas foi mais generosa: caprichando no acabamento artistico de um perfil; retocando com cuidado uns olhos amendoados, alongando pestanas que suavizam olhares; desenhando um nariz suggestivo, rasgando labios perturbadores, deixando a esmo um signal gracioso num rosto feito a buril, traçando fórmulas attractantes num corpo tentador.

A escolha definitiva de "Miss São Paulo" vae ser feita logo mais á tardinha... A's minhas mãos veio ter um convite d'"A Gazeta".

Felizmente não se lembraram de mim para figurar no jury. Ah! está uma incumbencia verdadeiramente grave e cheia de responsabi-

lidades. Com o meu feitio, em se tratando de mulheres, todas as candidatas teriam o meu voto. Julgar mulheres é encargo que nem todos pôdem aceitar...

Quanto a mim, confesso, teria que jurar suspeição.

Se se tratasse de opinar sobre feios peccados de Eva, talvez não hesitasse. A accusada, seria fatalmente absolvida. Na hora de votar lembrar-me-ia do julgamento de Phryne e repetiria a sentença dos austeros juizes de outrora. A minha imaginação se encarregaria de fazer na propria ré o que fez aquelle modelo de Venus ao entrar no Tribunal: despir-se. E aos meus olhos irreverentes de julgador ocasional a peccadora appareceria em todo o esplendor da nudez omnipotente.

Mas, o caso é diverso. Cuida-se de escolher a mais bella entre as bellas, e ellas, agora, vêm resguardadas pelo manto sagrado da pureza.



Pagu, pintora de São Paulo, por ella mesma.

Problema difficilimo, pois, de resolver... Não desejaria estar na pelle de nenhum daquelles que logo mais vão decidir sobre competições de natureza tão delicada. Penso em que embaraços se encontra o meu collega Casper Libero, director d'"A Gazeta", o diario que controlou o concurso. Quantos olhares supplces não lhe serão dirigidos durante o juizo final? E elle que é tão amavel, tão gentil com o outro sexo?

As derrotadas inevitavelmente guardarão no intimo o rancor da vaidade contrariada. E' preciso não esquecer que as mulheres em geral são deliciosamente futeis e irritantemente insubmissas. Jámais se conformam e se resignam com as resoluções desfavoraveis. Imagine-se lá até que ponto pôdem chegar creaturas que se acreditam pelos seus dotes physicos, merecedoras de destaque entre as muitas da mesma geração.

Incorrer nas iras desses anjos, cheios de frivolidade e escravizados á religião da "coquetterie" é peor que receber a excommunhão papal. Praga de mulher bonita equivale á maldição divina. Desgraçado daquelle sobre cuja cabeça ella recahir...

De resto, em sã consciencia eu não daria, em hypothese alguma, o meu voto para a conquista de "Miss São Paulo".

Em primeiro lugar, nem sempre as mais votadas são as mais bonitas de uma região... Nos concursos populares, em que o que decide é o numero de votos adquiriveis a peso de dinheiro, pôde bem a belleza legitima ser preterida pela fartura do ouro, a serviço de uma vaidade caprichosa. Por outro lado, ha raparigas de educação rigorosamente austera, naturalmente impedidas de concorrerem á disputa sensacional. O recato feminino, apesar do modernismo e da "garçonne", ainda é predicado apreciavel no Brasil.

A verdadeira "Miss São Paulo", assim como a verdadeira "Miss Rio", não as conhece o publico.

Ha uma outra circumstancia a levar em conta: Cada um de nós tem a sua "Miss", a "Miss" dos seus sonhos, a sua "Miss" ideal, a sua "Miss Perfeição". A's vezes, até, tem mais de uma. Principalmente os que não se contentam de saber "de la beauté des femmes que ce qui en est écrit".

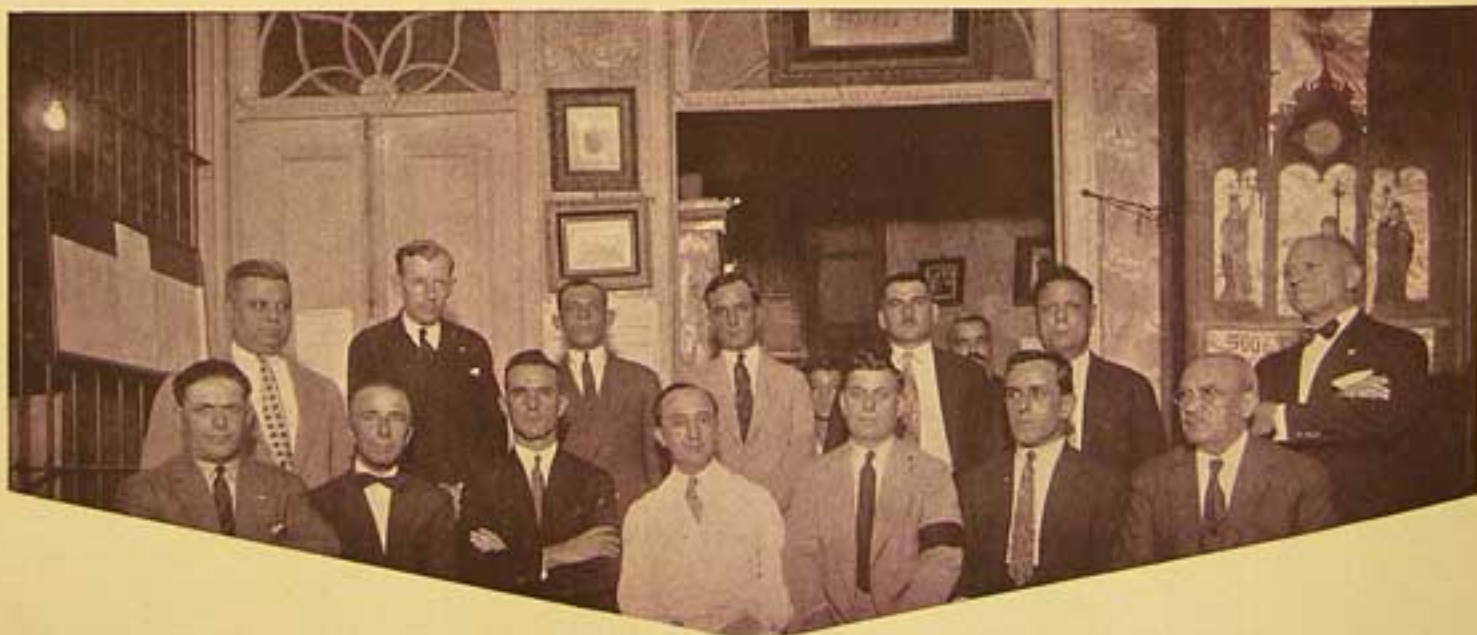


Marechal José Piłsudski, dictador da Polónia, com suas duas filhinhas. Elle fez annos no dia 19, que foi dia de festa no pequeno paiz, hoje livre, e que dá, pela actividade e pela intelligencia, orgulho á Europa fatigada.

Temos uma porção de livros bons aqui. Ainda não houve tempo para dar noticias delles. Mas quem ainda não os conhece que se apresse em conhecê-los: "O Sabio e o Artista", de Pontes de Miranda; "Canta, coração", de Laura Margarida;

Na Societá Ausiliari della Stampa, quando o nosso companheiro Antonio A. de Souza e Silva, director-gerente da Sociedade Anonyma "O Malho", recebeu o titulo de socio honorario.

"O que os outros não vêem", de Chrysanthème; "Poesias", de Elzie Mazza Nascimento Machado; "Terra de Cacique", de Aureliano Leite; "Depois do Paraíso", de C. da Veiga Lima.





MEU FILHO

Carlos Henrique José

— Meu senhor formoso e pequenino

Ao murmurar teu nome

As palavras,

Parecem sair-me de joelhos pela bocca,

Vem por assim dizer das minhas veias

Sobem dentro de mim serenamente,

Porque tua vida é toda a minha vida

Pois se em ti se resume o deus que adoro

Se estás contente — canto

Se estás enfermo — choro

E não sou mais que um pensamento só !

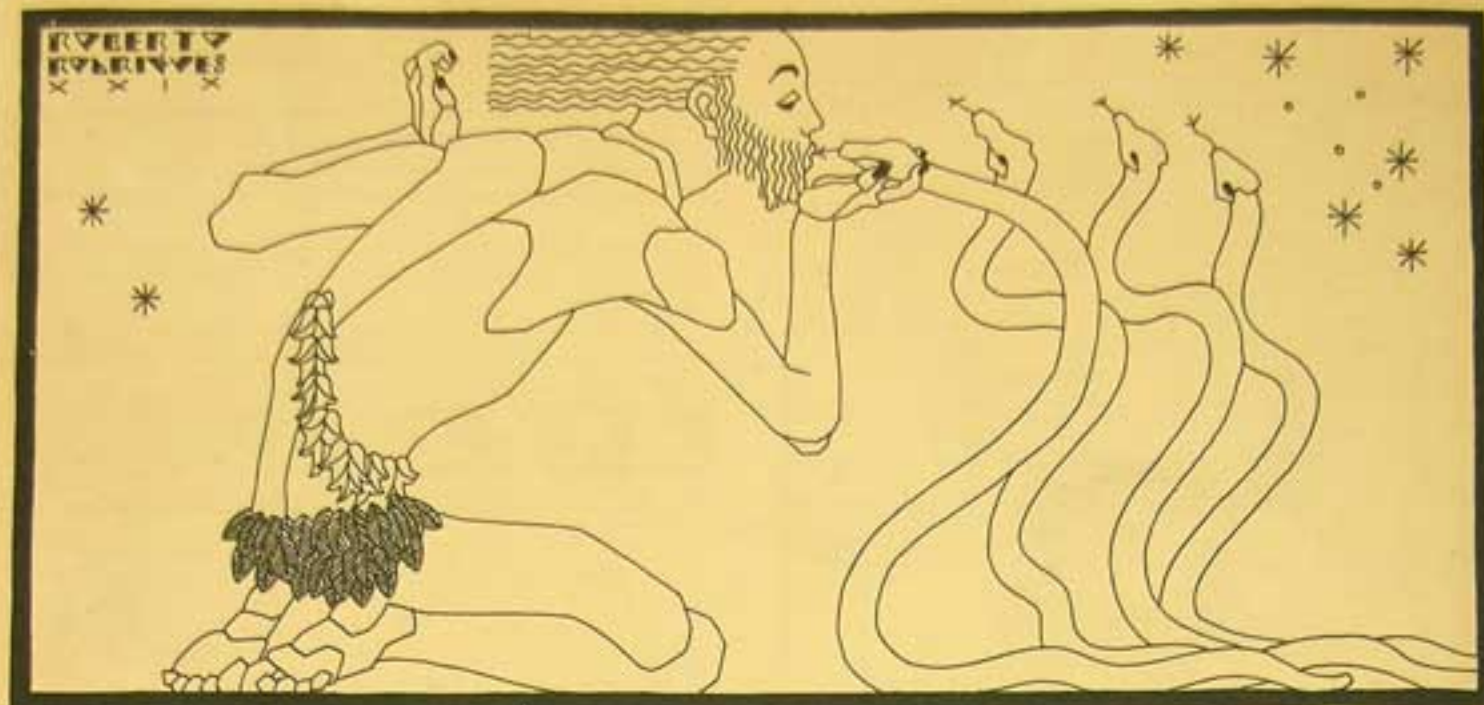
Meu senhor formoso e pequenino,

Meu deus menino,

Meu Carlos,

Meu Henrique,

Meu José !



○ ENCANTADOR DE SERPENTE ○

▪ POR ▪ CECILIA ▪ MEIRELLES ▪



PRIMEIRA vez, elle veio de dentro da floresta, bello e triste, na sua meia nudez de solitario, andando num extase, mal poisando no chão, differente de nós, de todos, differente d'elle mesmo... Os seus olhos, em lua crescente, tinham expressões de plumas negras curvando-se, — e punham-lhe em sombra a figura inteira. E os gestos, com solennidades sagradas, transfiguravam tudo em redor.

Mudo e sózinho, antes de entrar na cidade meditou.

Que vinha elle fazer ali?

Que vinha fazer, entre os homens, elle, o solitario, o que sempre vivia no reino prodigioso da floresta, vestido só de folha e de flor, banhado só de lua e de sol?

Sentia pelos hombros o roçar de asas-corollas das grandes borboletas languidas, fugindo...

E nos ouvidos cantaram-lhe as vozes graves e dolorosas, as vozes longinquoas, apaixonadas, perdidas, dos passaros poetas, crepusculando...

E o soluço, o bramido, o clamor, o sobrehumano e poderoso falar, muito longe, das fêras, na noite enorme...

Que vinha elle fazer ali?

Sob a tranquillidade do céu de ouro, muito alto e silencioso, a cidade apparecia triste, com uma expressão enferma de lugar em que se padece.

Distantes umas das outras, as casas baixas, velhas, fechadas, dormiam, talvez, um somno antigo, um somno-morte, recluso e infeliz...

Cidade de abandono e ruina, cidade-creatura, coberta de doenças, peorando áquelle sol em que corriam brilhos sangrentos de laminas... E, porque assim a julgasse miseravel e soffredora, estendeu-lhe um demorado olhar sacrificante, e proseguiu, andando num extase, mal poisando no chão...

Procurava pela paisagem a sombra de um vulto.

Quería saber dos que habitavam ali, queria falar-lhes, queria ouvi-los, com uma nostalgia nalma, um cansaço de ter sido sempre só, na sua meditação, perdido na quietude verde da matta.

Sentia-se immensamente humano: queria realizar a sua humanidade interior.

E caminhava.

Então, abriu-se para dentro da escuridão de uma casa uma porta silenciosa, e uma mulher pallida e magra, que ia sahir com o filho ao collo, espreitou, num receio, o caminho, em pleno sol, e, vendo vir o estrangeiro, deteve-se.

Elle chegava devagar, majestoso, solenne, barbaro.

Tinha uma cinta de palmas; a barba descia-lhe ao

peito; morria-lhe toda a luz ambiente no cabello selvagem; os olhos eram noite alta...

E fez uma saudação demorada e humilde á mulher, que se detivera olhando-o todo.

Ella, porém, respondeu com um, de tal modo sobrio, gesto, que, sem mais nada ousar, continuou o seu caminho.

Lá em baixo atravessaram correndo duas creanças.

Tambem uns passaros atravessaram o céu.

Depois, tudo ficou mudo e immovel, igual a uma pintura.

E, até, o entardecer, só esse mysterio encontrou, no seu avançar silencioso, pelo silencio...

Mas, quando esperava desiludido a noite, um velho que passou, e parecia a ultima creatura que se recolhia, cheio de pressa e medo, perguntou-lhe em sobresalto:

— Quem és tu, meu amigo? E's um estrangeiro?

Mas, então, vem commigo, que é melhor o meu abrigo de pobre que o desamparo da rua.

Vem, pois começa a escurecer, e estas noites são noites de maldição...

E, porque o estrangeiro não no entendesse bem, o velho afliu-se:

— Vem commigo, estrangeiro! Tu não sabes, com certeza, o perigo da noite, nestes tempos de praga... Mas vem, eu te contarei...

E aquella voz inquieta, no mysterio da cidade erma, cada vez mais impressionante.

O estrangeiro hesitava, sem saber...

Então, para convencer-o, para levar-o dali, para salvá-lo, o velho contou-lhe tudo...

... Que, ao baixar da sombra, vinham de logares occultos, ondulantes, vagarosas, processionaes, as longas e lentas serpentes que penetravam os lares e, senhoriaes e fataes, vertiam veneno e morte...

Impossivel, o exodo...

Não se podia saber para onde fugir...

Talvez a cidade estivesse condemnada ao exterminio...

Por isso, estava tudo assim fechado e silencioso, e, dentro das casas, faziam-se orações e chorava-se de dia e de noite, desde bastante tempo... E o velho insistiu: — Vem commigo, meu filho! Não tenhas medo de nós! Acredita que não fizemos nada para merecermos este horror!

E' o Destino, é o destino! Mas tu não és daqui...

Tu não estás condemnado... Vem commigo!

Auxilia-te! Aqui, ao desamparo, é inevitavel...

Anda, que a sombra já baixou muito...
 Anda, que é noite...
 Anda, meu filho, anda!

Eu já vi morrer tanta gente! Os meus olhos estão cheios de mortos, e o meu coração, e a minha alma!...

Tem pena deste velho, meu filho, e vem!

Mas o estrangeiro falou, moroso:

— E' por isso que a cidade está deserta...
 Foi por isso que ninguém me appareceu...
 Mas, então, foi só por isso?

E como o velho estava admirado, vendo-o tão calmo, a reflectir e a monologar, o estrangeiro serenou-o:

— Pois, descansa, eu vim da floresta; eu vivi entre serpentes e fêras muito tempo...

Desde que votei a minha vida a meditação...

Pôdes deixar-me aqui: quando ellas chegarem, eu as chamarei a mim e as conduzirei para a floresta, e sereis salvos todos vós...

O velho segurou-lhe os braços e olhou-lhe os olhos, vivamente:

— Ah! tu vens da floresta!

Tu és um homem que tem a graça de...

Eu já ouvira falar desses homens e da sua musica irresistivel...

Quero ficar contigo, e ouvir... e vêr...

E o estrangeiro disse:

— Não... Eu sou differente dos outros...

Eu sou silencioso...

Eu encanto serpentes com o olhar e o pensamento, só...

E então fez-se noite, e ouviu-se um rumor lento e placido, em torno...

O velho ainda teve um ultimo receio.

O estrangeiro afastou-o:

— Vae para a tua casa e descansa...

— Mas escuta, meu filho, escuta: quando é que nós te veremos, agora?

— Vae para a tua casa e descansa: eu voltarei.

* * *

Sobre a cidade muda e triste, abriu-se um grande luar extraordinario.

E a marcha nocturna das serpentes desdobrou-se num grave ceremonial rythmico e sumptuoso.

Umas eram todas negras, com fogos verdes nos olhos, outras rubras, e pareciam labaredas, e muitas eram de ouro polido e ardente, muitas, brilhantes e claras como rios, — e todas avançavam, sob a lua maravilhosa, funestas e mortíferas, ondulado, num bailado somnambulico de luzes e côres...

O estrangeiro estendeu-lhe os braços pallidos...

Esperou, nessa immobillidade sacerdotal, de olhos quasi fechados e vida ausente, quasi...

E, enquanto a cidade transida jazia no seu vasto pavor, uma por uma as serpentes foram descendo, languidas, num alquebramento frouxo de seducção...

Arrastavam-se rumorejantes como se trouxessem trajes de joias, vergando o collo, num extase...

E o luar corria-lhes pelo corpo abaixo, em collares longos, orientalmente...

Braços estendidos e olhos quasi fechados, o estrangeiro recuava, muito lento, muito lento...

Mal poisava no chão, — pallido, hypnotisante, grandioso e sagrado como um idolo.

E as serpentes, perdidas de encantamento, acompanhavam-no, deixando a cidade, fascinadas, vencidas, enquanto a noite se prolongava e o luar mais intenso era, lá no alto, um profundissimo oceano branco...

.....

Foi assim, essa noite prodigiosa...

O cortejo embrenhou-se pela floresta, perdeu-se pelas frondes e pelos troncos...

E as serpentes adormeceram num somno encantado, quando o luar se acabou, como no fim de um milagre...

*** A segunda vez, elle veio de dentro da floresta coberto de alegria, como se trouxesse a alma, profusamente, passaros e flores...

E antes de entrar na cidade, meditou.

Como iria encontral-a, depois de salva?

Estariam as casas abertas, e homens e mulheres trabalhando e cantando, num allivio...

Ou, se chorassem, ainda á lembrança das mortes, seria o choro consolador e feliz dos que têm descanso para soffrer...

Haveria, ao menos, tranquillidade, naquella velho burgo...

E as creanças poderiam brincar e falar alto e viver a sua resurreição...

Pensou na paisagem triste que lhe tinha apparecido, a outra vez, naquella immovel paisagem que o sol riquissimo tornava muito mais dolorosa...

E como fazia mal vêr abrir-se para dentro da escuridão de uma casa o silencio de uma porta, e apparecer uma mulher padecedora, com olhos fundos de angustia...

Oh! a cidade, a cidade!...

Como iria encontral-a, depois de salva?

Como o iriam receber?

Onde, em que caminho, em que praça, ia encontrar a ignorada creatura a que poderia dizer:

— Eu vim da floresta, deixei a minha meditação e o meu ermo, porque senti uma saudade nunca sentida de viver para os outros...

Eu vim por amor de vós, que não conhecia.

Deixae-me ficar aqui!

E proseguindo, ansioso e inquieto, penetrou na cidade, cheia de côres e de vozes, sob o sol...

.....

Tudo parecia novo, tudo parecia outro...

Havia passaros voando baixo, e até poisando pelo chão...

Descansavam creanças, numa sombra, com flores vermelhas nas mãos...

E borboletas subiam e desciam... Uma por uma, as casas por que passava estavam abertas; mas de dentro dellas ninguém via a sua figura pallida e longa passando...

Raparigas com roupas alacres andavam lá em baixo em rodas ruidosas...

E elle ouviu falar de festejos, e sentiu que tudo estava feliz.

Lembrou-se então da noite de encantamento, reviveu o seu extase, em pleno luar, de braços estendidos e olhos quasi fechados, falando com a alma á alma rastejante das serpentes, e levando-as e adormecendo-as com esse occulto falar...

Que pensaria, delle, que a salvara, aquella gente?

Que pensaria de tudo aquillo?

Mas em vão caminhou todo o dia, cruzando-se com os passantes...

Nem a sua figura estranha e meia nua prendia a curiosidade de ninguém...

Era um estrangeiro que passava...

Que tinha isso?

Dentro da tarde, cantavam vozes de mulheres e creanças...

Tudo novo... Tudo outro...

Era dia de festa! Era dia de festa!

Ninguém sabia já daquelle tempo de pavor, que morrera...

Quando a noite chegasse, luzes seriam accesas, para a alegria continuar... As noites de maldição tinham-se ido... As noites de maldição estavam tão longe como as lendas incríveis de tempos immemoriaes, de palizes extinctos...

O estrangeiro, em vão, procurou quem o acolhesse e quisesse saber a que vinha...

O velho que da outra vez lhe falára, e que tão ansiosamente indagára da sua volta, — por onde andaria agora?

Nem o podia perguntar...

E talvez tambem fosse inutil... Podia estar esquecido... Era dia de festa! Era dia de festa! E elle sózinho, naquella confusão... Elle, desconhecido, incomprehendido, perdido... Parou tristemente, olhando a cidade cheia de rumores e gestos, com a alma tolhida numa dolorosa agonia, num doloroso pudor... Esteve assim meditando e soffrendo... Depois voltou por onde voltára na grande noite de que ninguém sabia. Atraz delle a cidade foi ficando mais longe, com os seus rumores e luzes... E elle se foi perdendo no silencio e na sombra, penetrando na floresta como se fosse morrendo...



VELHO MURO



ALVARO ALVAREZ.

QUELLE muro, de paredes carcomidas, eu o vi construir, tijolo a tijolo, vermelhando ao sol, num tempo que vai distante.

Cantava o mestre de obra, marcando o compasso com a colher que sobrepunha argamassa, uma canção regional.

Depois uma glycínia alongou os braços, alcançando-o num amplexo. Casava-se bem o branco da pintura fresca, com o verde da folhagem viçosa. Cresceu também a "lagrima de Christo". Floriram as trepadeiras e o muro encheu-se de galas, coroando-se de flores.

Um dia ruio uma parte do rebôco.

Era a primeira ferida. A primeira dor.

Na chaga rasgada reapareceram, como sangue vivo, os tijolos vermelhando ao sol.

Ali murchou, também, o lilaz da glycínia, como u'a saudade morta.

Foi o princípio da decadência.

Dahi por diante o musgo começou a crescer, atacando-o. A humidade tornou-o negro e feio.

Outros pedaços caíram fragorosos.

A ultima "lagrima" seccou, sem o lenço de u'a folha verde que a colhesse.

Nunca mais alguém se preocupou com aquella parede — divisa de quintal — que um dia teve pompas.

Hoje ao vê-lo, a mercê dos corvos que delle fazem descanso depois de vôos longinquos, eu lastimo o pobre muro.

Eu também fui assim, num tempo que vai distante.

As flores da Esperança floriram nas paredes do meu coração moço.

Depois ruio o primeiro rebôco argamassado de ilusões.

Desde ahi eu vejo sobre mim, esvoaçantes, os corvos negros dos desenganos.

Aquelle velho muro é um exemplo da vida!

Paranaguá, 927

Paraná.

ILLUSTRAÇÃO
DE J. CARLOS

BELLAS ARTES

Paulo Lopes de Leão inaugurou, em São Paulo, a sua Mostra de Arte. Os seus quadros, como sempre, despertaram o maior interesse pelas qualidades de real beleza. Lopes de Leão apresentou aos seus admiradores 80 telas cujos títulos são os seguintes:

Portas da Conquista (Triptico), crsas de pescadores, manhã na Guanabara, tarde de verão (Martingues) ao sol (Pineiros), canôa em repouso, sombras de verão, no silencio da serra (Serra do Mar), beguinage, (Bruges), dia de sol (Campinas), barranco ao sol (Nietheroy), casebres, no sertão, em pleno sol, não de queimadas, separando o peixe (Praia da Boa Viagem), flamboyants em flor, dia de vento (marinha), rancho no sertão, vaso azul, alto da serra, São Domingos (Nietheroy), mar azul (Rio), no rio Pineiros, luz matutina (Perdizes), no caminho do



O pintor japonês Fugita, que tanto agrada ao ambiente da Cidade-Luz

so de pescadores, no "Sacco de S. Francisco", do alto da Serra de Paranapacaba, tempo incerto (marinha) beira de estrada, do morro da Penha (Nietheroy) fim da rua (Perdizes), de manhã (Praia Vermelha), arredores de Nietheroy (Naves), Santa Theresa (Rio), brincando na praia, praia da Boa Viagem (Nietheroy), tempo encoberto (marinha).

Retrato da Excellentissima Senhora Dr. R. B., retrato do Dr. E. A. S., lacy (retrato).

O escultor Modestino Kanto tem quasi concluida a figura principal do tumulo do millogrado official João Marques Filho.

Segundo consta nas rodas de Arte, o monumento a Bias Forte vai ser confiado ao escultor Stavace.

Esteve no Rio o pintor Anibal Mattos.



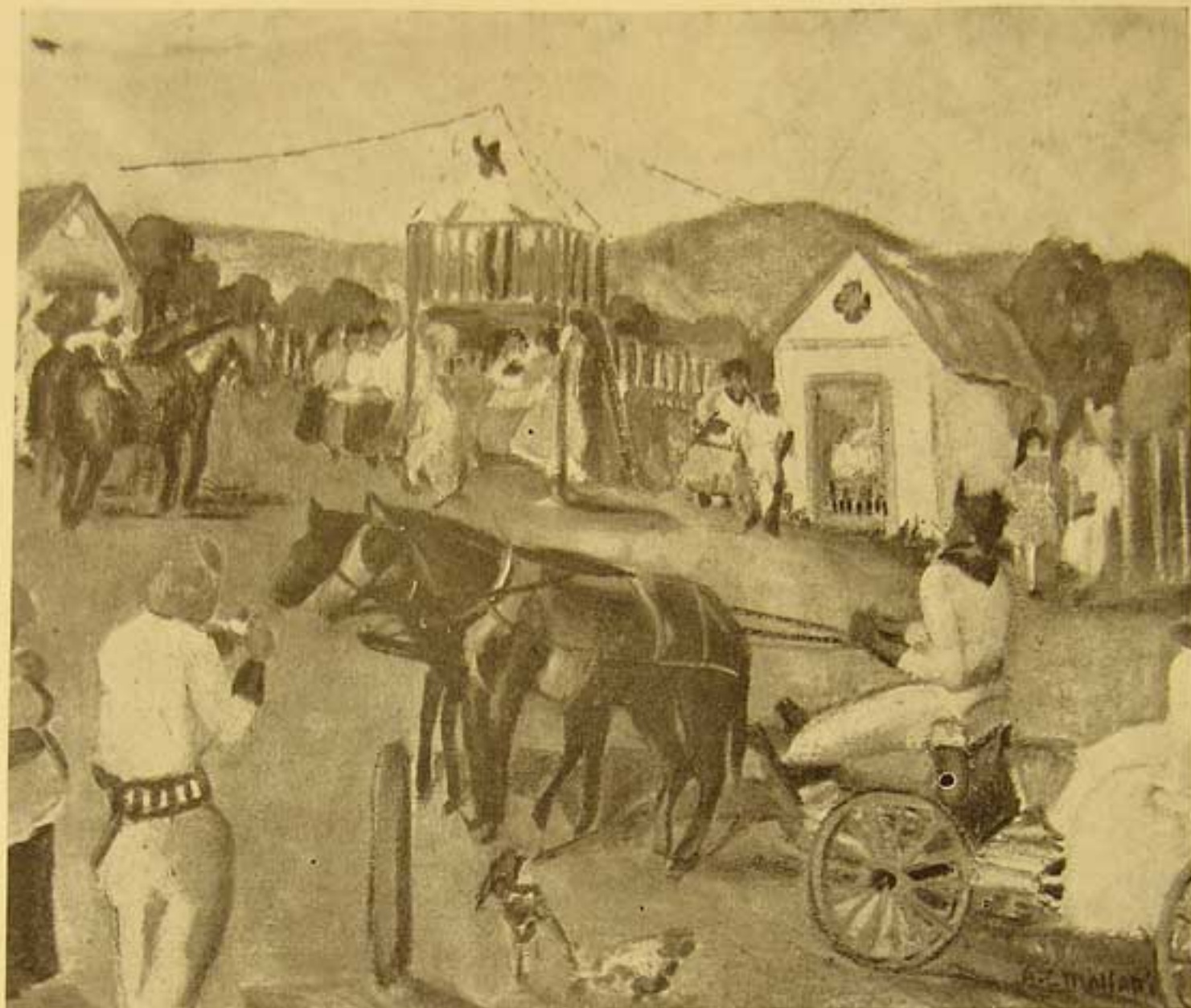
O casal Galvão

Padre José (Serra do Mar), nos campos da Armour, por entre as arvôres, a casa vermelha (Gand), recanto feliz, morro Jaraguá (sol de Agosto), margens do Tietê, remanso, (marinha), no Pacaembu, dia cinzento, (Santo Amaro), ao meio dia (na roça), velho portão, rosas brancas, Parque Anhangabá, velas ao sol (Antwerp), tamarindeiro, casa velha, amanhecer (Rio), dentro da matta-virgem, velhos troncos (Jaraguá), mormaço (marinha-Rio), dia cinzento (marinha), recanto alegre (Nietheroy), verão (Praia de Iguahy), rosas em botão, almoço de pescadores, velhos cajueiros (Nietheroy), na varzea do Canindé, meio dia (Santo Amaro), reflexos de prata (Rio), casa colonial, velha ponte (Malines), casa antiga, Alto da Serra, ondas de esmeralda, entrada da Barra (Rio), Igreja da Varzea (Nietheroy), lagoa triste (Itaquaquecetuba), arredores de Faxina, repou-

ARTISTAS BRASILEIROS EM PARIS



O casal Santiago



F E S T A N A R O Ç A
L A G O M A G G I O R E

**Da
Exposição
de
Annita
Malfatti
em
São
Paulo**



As pinturas de Annita Malfatti, mostradas em São Paulo, no começo deste ano, deram dias de festa para a gente daquela cidade que é a cidade mais am'ga dos artistas que o Brasil tem. Annita Malfatti agora fica devendo ao Rio uma exposição igual. Em Junho, por exemplo. Pagará ?

Cinema

D O I S I — As aguas do F I L M S Nilo — Os Srs. De-FRANCEZES lac e Vandal ada-

ptaram ao cinema o romance de Pierre Frondaie: "As aguas do Nilo" e fizeram um film admiravel. O Egypto é o paiz em que os mortos têm influencia sobre os vivos que nunca deixaram de sentir sua presença invisivel. Por isso, o amor de dois jovens Francezes contrariado por um oriental, homem de negocios sensual e cruel, deixa de ser simplesmente um amor perseguido pelos vivos. Sente-se a hostilidade em todo o ambiente: as sepulturas, os templos, a esphyngue com o seu sorriso terrível, tudo reprova e se liga contra esse pobre amor.

Pela leitura do romance o caracter da encantadora heroína parecia fraco, de uma fraqueza proveniente de sua hereditariedade e educação. No film, tem-se a impressão de que ella se sente principalmente esmagada pela majestade dos deuses milenarios do Egypto, pelo Nilo e pelo sol.

O film tem magnificas photographias das mesquitas á margem do Nilo, desde o Cairo até Assonan.

Tirado realmente no Egypto, o film é assombroso de realidade e graças ao film-falante Gaumont-Petersen a illusão de se estar naquella paiz é completa, ouvindo-se os barqueiros cantarem louvores a Allah e as suas canções de amor.

O desenrolar dessa tocante historia de amor é triste; morrem os dois amantes.

A interpretação masculina é muito boa: o Oriental é Macendian — formidavel ! O joven francez é Jean Murat, muito amoroso e masculino. Lu Parry incarna a heroína com muita sensibilidade e talento.

II — Les Nouveaux Messieurs — Essa espirituosa comedia de Robert de Flers e Francis de Croisset foi adaptada agora á tela por Jacques Feyder. O film, assim como a peça, une á ascensão politica uma intriga amorosa sem complicações.

"Les Nouveaux Messieurs", são esses operarios que de uma hora para outra a maioria eleitoral eleva até a posição de ministro e que passam sem transição das salas enfumadas dos cafés aos salões dourados do Palais-Bourbon. A amiguinha do protagonista acompanha-na na sua brusca ascensão: de simples elemento do corpo de baile passa a estrella.

O film conserva o espirito da peça e é excellente como technica. Jacques Feyder é exímio na arte de movimentar grandes massas populares. A greve, a invasão da Câmara dos Deputados pelas bailarinas da Opera, a visita ministerial a uma cidade operaria, constituem scenas de um realismo admiravel e dignas dos

melhores encenadores. Além disso, ha lindas scenas onde se pôde apreciar melhor o talento dos interpretes. Gaby Morlay, a amiguinha do operario-ministro, é uma artista de primeira ordem. Rousell faz ao vivo o papel de um aristocrata francez, um fidalgo de velha e legitima nobreza; que nobreza, que finura no seu olhar, no gesto mais insignificante !

Albert Préjean é d'stincto demais para electricista, o que é um senão, mas recupera toda a sua vantagem quando passa a ministro.

Em resumo: um bom film sob diversos pontos de vista e muito bem interpretado. Uma prova de que existe uma arte cinematographica franceza.

A N N E

N I C H O L S



NOSSA pagina presta hoje uma pequena homenagem a Ary Kerner Vieira de Castro, ou simplesmente Ary Kerner, como é mais amplamente conhecido.

Interessada, como sempre tem sido, em batalhar em prol do desenvolvimento da nossa musica popular e de seu aproveitamento, como fonte inesgotavel de inspiração, para os nossos compositores de escola, esta secção deliberou fazer mais conhecido do publico os autores populares, que são, no fim de contas, os mais legitimos representantes da nossa musica.

Ary Kerner, dentre elles, é um dos que mais se têm imposto. Por isso mesmo, um dos que mais se têm popularizado.

Para que um autor se popularize é indispensavel, antes de tudo, que as suas composições possuam essa inspiração espontanea e facil, que está ao alcance do publico, para que este a escute.

Kerner é um dos que mais possuem inspiração — e dahi, sem duvida, a sua popularidade.

Quem conhece "Benzinho do coração", canção pretensiosa, mas sinceramente sentida, pôde bem ter a certeza de que Ary Kerner é um inspirado.

Carioca da gemma, desde os 12 annos de idade convive com a musica. Começou como solista, cantando em igrejas. Aos 13 annos aprendeu o violão. O instrumento predilecto da alma popular despertou nelle o sentimento da composição. Datam dessa época as primeiras modinhas que compoz. Estudou depois violino, para, finalmente, se dedicar ao piano, que é o seu instrumento predilecto.

Nascido a 27 de Fevereiro de 1906, conta actualmente 23 annos de idade e uma bagagem musical que orça por cerca de 200 composições.

Tem abordado todas os generos de musica ligeira: valsas, canções, modinhas, embo-ladas, fox-trots, sambas, tangos, maxixes, caterêtes, lundús, toadas, etc. Algumas dessas pequenas peças têm granjeado a mais legitima popularidade.

Basta citar, entre outras, o tango "Infe-liz", a marcha "Que pequena sapeca", os fox "Jockey Club" e "D. Optima", as valsas "Si-nos de Saudade" e "Visão Romantica", o samba "Morena côr de canella", os chôros "Xô Canarinho" e "Viola quebrada", afôra

MUSICA

outras. Além disso, musicou a peça "Cazemos a sogra", de Nino Mello e a "Matuta".

Poeta, além de musico, possuindo um livro intitulado "Rimario

de Ilusão", publicado o anno passado, Ary Kerner é o proprio autor de todos ou quasi todos os poemas de suas composições musicas — e isso é uma vantagem que elle leva sobre outros compositores que só escrevem sobre textos alheios...

STRADIVARIUS, o mais celebre de todos os fabricantes de violino, de todos os tempos, apesar do nome e da gloria que grangeou mundialmente, tem em redor de sua famosa personalidade uma lenda que não deixa de ser curiosa. E' que,

segundo se afirma, o grande homem nunca passou de um analfabeto!

Ha, entretanto, os patriotas orgulhosos de haverem nascido na mesma nação que o celebre fabricante, os quaes não se conformam com essa versão, que, de qualquer fórma, empana o brilho de sua fama. Não se comprehende, afinal, como ter chegado á celebridade, um homem que não sabia lêr.

Eis porque, de vez em quando o assumpto surge á

baila, trazido por interessados, que se propõem a desfazer a duvida. E

foi o que se deu ha pouco tempo, com a descoberta de uma serie de manuscritos, attribuidos a Stradivarius.

Os interessados, entretanto, não contaram com a opposição que haveria de surgir por parte do professor Ilmo Camelli, director do Museu de Cremona, que descobriu que os manuscritos em questão estão assignados "Stradivario" e não "Stradivarius", que é o verdadeiro nome do homem dos violinos.

Para Camelli, Stradivarius não nasceu em Cremona. Disso foram prova as pesquisas feitas nos registros parochiaes da cidade, ordenadas pelo bispo Bonomelli.

Camelli, entretanto, não se conforma com a idéa de que Stradivarius fosse analfabeto. Para elle, a assignatura, sempre a mesma, que se vê nos violinos de Stradivarius, indica que quem a lançava era um homem que, por força, hav'a de saber lêr e escrever. Entretanto, o director do Museu não confia na legitimidade dos manuscritos attribuidos a Stradivarius. Leva-o a essa convicção a graphia desse nome — Stradivarius, quando a do legitimo



O celebre quartetto allemão "Das Guarneri", contractado para a temporada deste anno dos Concertos Viggiani, no Lyrico.



ARY KERNER
compositor brasileiro

(Conclue na pagina n. 41)

UM



D
O
M
I
N
G
O



DEPOIS

DA

MISSA

NO



LARGO
DO
MACHADO



DEPOIS
DA
MISSA



NO
LARGO
DO
MACHADO



DOMINGO
DE
MANHÃ





Não é a primeira vez que eu procuro a opinião de um crítico literário, sobre a elegância. Já obtive a de Medeiros e Albuquerque. Terei de outros. A de hoje é de alguém do "Estado de S. Paulo" lá de S. Paulo, alguém que, no jornal, com os trabalhos de redactor, fala também do que os outros escrevem.

Esse, é Sud Mennucci, o segundo entrevistado de S. Paulo. Desde o início da presente "enquete", elle me vem prometendo algumas linhas. Por multipas occupaões talvez, talvez mesmo por esquecimento, a promessa não se tenha ainda realzado. As mulheres, entretanto, são impacientes. Chegou mais uma vez a minha vez.

Cartas longas ou bilhetes apressados, não deram resultado positivo. O meu illustre amigo das bandas de lá, vinha sempre com a desculpa da escassez de tempo.

Agora, porém, resolvi dar ponto na brincadeira, e decidi-me a recorrer aos contratempos da telephonica.

Em noite de verão, do nosso verão, das nossas actuaes noites escaldantes, impuz-me, a bem desta pagina, a supportar uma cabine do serviço interurbano. Pedi a ligação. Havia espera de vinte minutos, o necessario para tomar um sorvete e dar uma volta. Na esquina de Assembléa parei á banca de jornaes. Com o pensamento fóra do Rio, pedi, ao acaso, o "Estado de S. Pau-



SUD MENNUCCI

lo". Folhee-o. Eureka! Estava de sorte. Um rodapé de Sud Mennucci: "Livros Novos". O critico tratava de revistas literarias justamente quando pretendia eu arrancar-lhe algumas phrases para as minhas frivolidades numa revista mundana. Voltei á telephonica. Ainda alguns minutos de espera.

Tratei de matar o tempo com um relancear pelo trabalho do critico paulista. E, certa de que estava de sorte, sorri ao ler no alludido artigo: "O que nós chamamos vulgarmente sorte é a perfeita correspondencia entre uma idea ou um plano e o acto que elle logra num determi-

nado momento. O facto do mesmo plano ou da mesma idea não surtir o effeito anterior numa segunda prova, dá a nosso ver, ao primeiro phenomeno o caracter cabalistico e enigmatico da fortuna. Esquecemos que o successo é apenas a consequencia de uma tentativa que chegou psychologicamente no momento exacto e que teve, como no sport, a sua entrada em tempo, e que, reproduzida em condições identicas, dará resultados iguaes".

A telephonista annunciou:

— Prompta a ligação para S. Paulo.

A sorte, pois, continuava favoravel. Era, decerto, o momento psychologico. E se não lograsse a opinião do meu amigo? Pessimismo. Teria por força

de constar com a reproducção do facto, talvez em identicas circumstancias, e o resultado seria, fatalmente, identico ao primeiro. Assim, muito a medo, disse eu, de cá:

— Allô!...

De lá:

— Optima surpresa. Como vae?

O telephone estava de uma complicitade deliciosamente camurada. Boa transmissão. Terminada a tarefa dos cumprimentos do estylo, indaguei de algo que interessasse a "victima" dos meus momentaneos devaneios de chronista.

Sud Mennucci é, falando, o que é a escreve: brilhante e envolvente. Em dado momento

e como a palestra se prolongasse, tratei de encaimhar o assumpto a meu modo e de accordo com a minha pretensão:

— Pare, por favor. A prosa vai muito boa mas a que me agradará por todos os motivos é a referente á minha pagina "De Elegancia".

Sud riu forte, riu com vontade. E num tom de ironia, a que devêra acompanhar um jogo physionómico muito expressivo:

— Insiste em me pedir uma entrevista?

— Claro. Sabe do meu empenho em trazer o seu nome para a minha secção.

— Dize isso com seriedade ou por troça?

— Como troça? Engana-se. E' pelo prazer de contar com a opinião de quem é illustre por muitos e invejáveis titulos.

— Seria então por vaidade...

— Meu, caro, eu tinha certa malquerença á vaidade. Mas acabo de ler estas palavras suas. Vou rele-as. Ouça-as: "A vaidade, virtude que, por effeito de um estranho daltonismo social, passou á categoria de vicio, é elemento precioso e insubstituível, tanto nos individuos como nas collectividades para preservá-los do perigo das impressões facies e, portanto, das suggestões, das copias e das contrafacções. A vaidade é o unico factor capaz de manter a consciencia das individualidades fortes cada vez mais ellas mesmas e cada vez mais vincadas".

— Muito obrigado!

— Gostou? De que?

— Gostei. Envai-

— Continúa a agradecer. Mas posso adiantar-lhe que me disse, certa vez, apreciar um homem bem posto de roupas, sem que elle seja almejada, mas prefere a elegancia do espirito.

— Também nas mulheres...

— Por favor não prosiga. Não desvie o assumpto, fazendo-me uma barretada. E' do seu feitio. E o calor, aqui, na cabine, não comporta emoções graúdes. A elegancia...

— Mas qual das elegancias, minha? A congenita ou a adquirida?

— Qualquer. Tudo serve.

— Engano seu. Nem tudo serve. Isso, em geral. Em particular, o caso é que, sendo duas, ha que escolher uma, o que Sor-



— Não. Por isso é que bati á sua porta.

— Tenha então um pouquinho de paciencia. Desta vez é promessa formal: lá receberá pelo correio.

— Conta essa historia ha muito. E por que me enviou, com antecedencia, o retrato? Por que não o fez acompanhar da "entrevista"?

— Falta de tempo. Mas desta vez, repito, juro...

— Fico com a promessa, mas dispenso o juramento. Digo-lhe adeus. E' pena... Já conversamos muito, e o calor...

— Até á vista? indagou Sud.

— Se não fôr antes... pelo interurbano.

Este o resultado da minha conversa. Se não ganhei uma opinião, em regra, sempre colhi as palavras que aqui transcrevo, porque não confio muito na promessa do meu illustre amigo, apesar do juramento.

O revisor desta pagina collocou depois do meu pseudonymo o nome illustre de Iracema Guimarães Villela. Seria muito desvanecedora a confusão, mas não será muito do agrado da intelligente escriptora. Debaixo do retrato é que devia vir esse grande nome, e no fim da pagina o meu pobre pseudonymo.

Figuram nesta pagina: modelos de vestidos de meia estação, e um bordado turco proprio aos mil modos que guarnecem o "home".

SORCIÈRE.



deço-me de tê-la por leitora... Assidua?

— A resposta depende do modo por que me vai dizer da elegancia, em geral, e da feminina em particular.

— Por que não da masculina?

ciêre não fez, ou que tratar de ambas, o que me duplicaria o trabalho. Leve ainda em conta as varias manifestações da elegancia, a das linhas, a do vestir, a dos modos, a das acções, a do espirito, e veja quanta coisa para metter em uma generalisação.

Acha pouco?





Filhos do Sr. Octavio Faria no dia de Carnaval.

M u s i c a

(CONCLUSÃO)

fabricante de violinos era Stradivarius. Camelli recorda que o ultimo maire de Cremona, o fallecido Antonio Mandelli, fizera, a respeito do caso, pesquisas, cujo resultado está resumido em uma obra publicada em 1908. Mais tarde, porém, elle proprio constataria que um dos registros desaparecera do Archivo Municipal de Cremona.

Que fim terá levado esse registro? E que relação poderá haver entre elle e a descoberta actual?

Quem sabe lá?

O facto é que, ainda desta vez não se resolveu a questão do analfabetismo de Stradivarius. O homem continúa a ser analfabeto. Mas tambem continúa a ser Stradivarius — coisa que ainda não aconteceu com nenhum dos outros fabricantes de violinos do mundo — mesmo os que sabem lêr e escrever...



Herma de Pedro Americo no Passeio Publico.

F E I R A D E L I V R O S

N A C I O N A E S E E S T R A N G E I R O S

P I M E N T A D E M E L L O & C I A .

R U A S A C H E T , 3 4 — R I O D E J A N E I R O

Um glorioso preparado brasileiro que vêm sendo prescripto e preferido por diversas gerações de medicos.

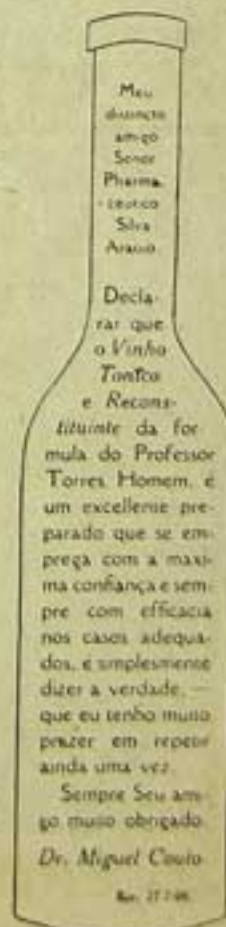


*Meu distincto amigo Sr. Pharmaceutico
Silva Araujo*

Declarar que o "Vinho Tônico e Reconstituinte" da formula do professor Torres Homem, é um excellentissimo preparado que se emprega com a maxima confiança, sempre com efficacia nos casos adequados, e simplesmente dizer a verdade, — que eu tenho muito prazer em repetir ainda uma vez

*Sempre
Seu Amigo muito obrigado
Miguel Couto
Rio. 17.1.07*

Vinho Silva Araujo de
QUINA - Lactophosphato de Cal - CARNE



Meu
distincto
amigo
Sr. Pharmaceutico
Silva
Araujo

Declarar que o "Vinho Tônico e Reconstituinte" da formula do Professor Torres Homem, é um excellentissimo preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados, e simplesmente dizer a verdade, — que eu tenho muito prazer em repetir ainda uma vez

Sempre Seu amigo muito obrigado
Dr. Miguel Couto
Rio. 17.1.07

X A D R E Z

A Associação Brasileira de Xadrez (Club de Xadrez do Rio de Janeiro) magnificamente installada á rua Uruguayana n. 3. 2º andar, resolveu, a título de propaganda, organizar neste mez uma "dupla quinzena de xadrez", durante a qual estará suspensa a joia de admissão.

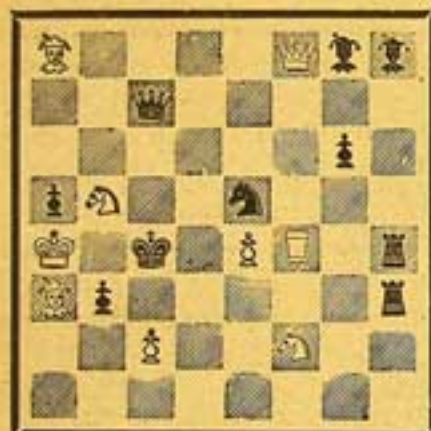
A sede do Club será também franqueada aos visitantes, que poderão não só tomar parte nas sessões de simultaneas a serem conduzidas pelos mais fortes jogadores cariocas, como também assistir o desenrolar das partidas dos Campeonatos Brasileiro e do Districto Federal.

O leitor deye aproveitar essa oportunidade.

PROBLEMA N. 3

J. Hartong

Pretas 1º Premio 10 Peças



Branças "Verdun" 9 Peças

Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 4

L. Knotek

Pretas 1º Premio 4 Peças



Branças "Liege" 6 Peças

Mate em 3 lances

PARTIDA N. 2

TORNEIO DE CARLSBAD

PREMIO DE BELLEZA

BRANCAS

ALEKHINE

P 4 D 1
P 4 B D 2
P 3 C R 3
B 2 C 4
C 3 B D 5
C 3 B R 6
P 5 D 7
P 4 R 8
O - O 9
B 3 R 10
B 4 D 11
C x C 12
P 5 B D 13
B x P 14
B 4 D 15
T 1 R 16
B 1 B 17

PRETAS

Yates

C 3 B R
P 3 C R
B 2 C
O - O
P 3 D
C 3 B D
C 1 C
C D 2 D
P 4 T D
C 5 C
C R 4 R
C x C
P x P
P 3 C D
B 3 T D
D 3 D

Inconsideradamente as brancas trocam o Bispo do "fianchetto", enfraquecendo o roque. Yates adquire vantagem rapidamente.

17 B x B
18 P 4 B D
19

Si 19—PxP e p., DxB; 20—DxD, C6B ch. e ganham

19 D x B
20 T D 1 C
21 P 4 B R
22 P 5 B R 1 1
23 T D 1 D
24 D x P !

Preparando B4R

D 6 R ch 25 R 1 T
P 3 B R 26 D 4 C R ch.
R 1 T 27 T 3 D
D 3 T R 28 B 4 R
T 2 R 29 T D 3 B R
C 1 D 30 T 5 B R
C 3 R 31 T 5 T R
D 6 R 32 D 4 T R
C 4 C R 33

Si 33—TR2BR, B6C; 34—T2C, DxB etc. como foi jogado.

As negras têm agora um ganho forçado

33 T x C !
34 T x T ch.
35 D x P T ch.
36 D 8 T ch.
37 B 5 D ch.
38 D 8 C ch.
39 D 8 B ch.
40 D 8 T ch.
41 D 8 R ch.
42 P 4 C R !
43 D 8 B ch.
44 D 8 C ch.
45 D 8 T ch.
46 D 8 D
47

Si 47—T2CR, D8R ch. e ganham

47 D 8 C R ch.
48 D 8 B ch.
49 B 7 B ch.
50 B 8 C ch. d.
51 D 7 B ch.
52 D 7 T mate

ROUPA NA CORDA

Um dos nossos campeões, que parece tão calmo, no fundo é muito impressionável. Imaginem que, em "match" recentemente disputado, emmagreceu 3 kilos em 15 dias ! Teria sido medo ?

No Torneio Inter-Clubs, houve um facto desagradavel, mas que, no momento teve a sua nota comica. Realizava-se o jogo entre 2 equipes na sala de certo Club, cujas janellas dão para a rua e por serem de pouca altura, em pouco estavam cheias de curiosos que assistiam interessados o desenrolar das partidas. Em dado momento, um dos jogadores cometeu uma "capivarada" formidavel e, não se contendo, lançou todas as peças ao chão. Um dos curiosos observou ao visinho:

— "Seu companheiro ! que jogo engraçado ! ! para mover uma peça levam uma hora, mas parece que ganha aquelle que joga tudo mais depressa no chão"

QUADRINHA POPULAR

(sem intenção)

Seu Mané José Pimenta
Cabello e bigode pinta
Já passou pelos sessenta...
Quer dizer que só tem trinta.

Certo enxadrista passando pelo Cemiterio de S. João Baptista, ao ler a inscripção "Revertere ad locum tuum", observou para o seu companheiro que lhe perguntou o significado.

— "Ora que vesteira ! Só no Vrazile é que se be disto ! Votarem o nome em francez quando em portuguez é muito mais bonito — Cemiterio de S. João Vaptista".

COISAS QUE INCOMMODAM

A usura do Presidente ("Não temos dinheiro... O Club assim vae a garra...")

O "Nem ouse" do Cauby (Tradueção — ("Recolha-se á sua insignificancia..."))

A "peruação" do Dr. Barbosa ("Nesta posição ganha-se assim"... e toma conta da partida)

O convencimento do Walter ("Qual ! Alekhine pra mim é sopa...")

Os decretos do Dr. Mendes ("Isto ganha rapidamente"... — mas ás vezes perde ainda mais rapidamente...)

As senhoras do Silley ("Precisamos no Club de uma sala para tomar chá com as senhoras...")

A calma do Dr. Lahmeyer ("Póde cho-ver canivete de ponta para baixo!")

- Os berros do Lacerda ("Nossa Virgem do Céu !!!")
- A "ingenuidade" do Gastão ("Proponho empate..." — e levou mate 3 lances depois...)
- O eterno palito no canto da boca do Alcindo (Que palito resistente ! !)
- As vantagens do Miguel ("Este torneio é sopa... o 1º lugar está garantido... nem é preciso jogar...")
- A mania de ganhar torneios do Stuart ("Os concorrentes são muito fraquinhos para um jogador como eu... — gesto de commiseration — eu tiro o 1º lugar, Fulano o 2º e Beltrano o 3º... mas quasi sempre o tiro sae pela culatra)
- Os appetitivos do Tasso (Entra em scena o "Dubonnet" e a turma feca na agua)
- As conquistas do Burlamaqui (Depois do 5º whisky é amor Far-West... beijos a muque)
- O bigodinho do Souza Coelho (Vassourinha Amorosa...)
- A mania de "Juiz Mello Mattos" do Orestes ("Deixae v'r a mim as creancinhas...")
- O tratado completo de xadrez do seu Chico Vieira H. Rez (Si Capablanca o conhecesse, Alekhine não era campeão mundial...)
- O Campeonato do Montenegro (Quem não tem cumpitencia não s'istabelece)
- A "Modestia" (!!!) do Madeira.

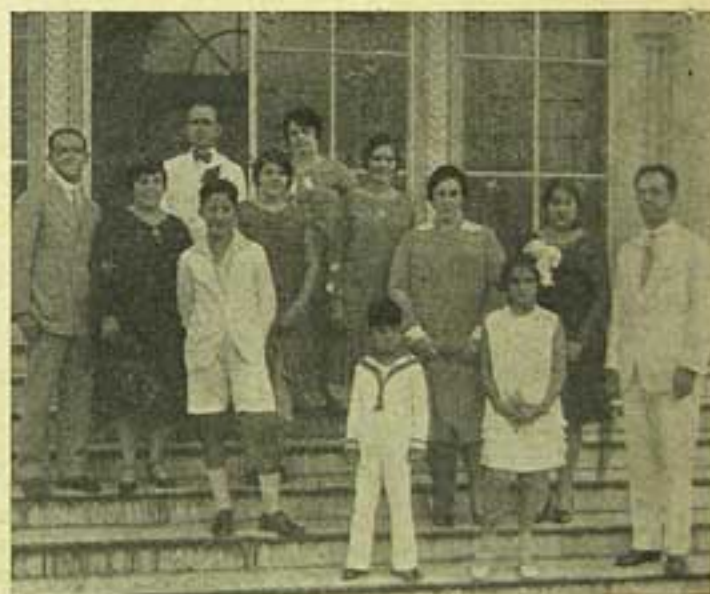
DR. MANUEL TRATAKOUVES

As soluções e os commentarios podem vir sob pseudonymo, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 5 pontos. O prazo para entrega é o seguinte: Capital 7 e Estados 14 dias. Toda a correspondencia deverá ser d'rigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164.



Lembrança da collação de gráo dos bachareis de 1928

Veranistas
do Rio, de
São Paulo
e Minas,
em Ca-
xambú.
Photo
A. João



Orchestra argentina "Andreoni" que está em São Paulo

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANNUN-
CIOS OU QUALQUER OUTRO
ASSUMPTO, PROCURE NOSSA
SUCCURSAL :

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM
A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS
DESDE OS GRANDES CENTROS,
AOS LOGAREJOS MAIS REMO-
TOS DO BRASIL, ACTUAM EM
TODAS AS CLASSES SOCIAES

telephone: 2-1691



Clinica Medica de "Para todos..."

Os reiterados successos obtidos por Mlle. Panayotatou e pelo Dr. Raillé, no Hospital Grego, de Alexandria, com o emprego da emetina no tratamento das dysenterias e das enterocolites, fizeram notar que o elemento destinado a conseguir a victoria não era a dosagem do referido medicamento e sim a optima qualidade do producto.

Nas dysenterias de origem amebiana tem a emetina o seu emprego especifico; entretanto, para evitar confusões prejudiciaes, é preciso distinguir os doentes portadores de dysenterias "agudas" e que, sem demora, recorrem aos seus medicos, agindo precavidamente, de innumerous outros doentes que, por mera negligencia, falta de recursos, applicação defeituosa ou insufficiencia do tratamento, etc., patenteiam dysenterias levadas ao "estado chronico".

Aos doentes que apresentam dysenterias "agudas" e que, pela primeira vez, reclamam o tratamento, prescrever-se-á, segundo a gravidade do caso, 0,65 a 0,085 de emetina. Quasi sempre, inilludivelmente accentuam-se as melhoras, logo após a primeira injectão, circumstancia que, aos doentes menos esclarecidos, leva a supposição de uma cura definitiva. Todavia, assim não pôde acontecer. E é necessario actuar com um pouco de persistencia, praticando uma serie de 6, 7 ou 8 injectões, dosadas a 0,065 de emetina.

Evidenciadas as melhoras, com o desaparecimento do tenesmo e com a ausencia de sangue e de mucosidades, nos dejectos, é bastante injectar, de dois em dois dias, e durante uma semana, a dose de 0,04 de emetina. Os doentes em "estado chronico", porém, reclamam, por longo tempo, quantidades de emetina um pouco mais elevadas, todas as vezes que o medico verifique o reaparecimento das perturbações intestinaes.

Entre as creanças, emprega-se a dosagem proporcional á idade não convindo absolutamente recorrer aos excessos, qualquer que seja a gravidade da situação.

Não resta a menor duvida de que a emetina exerce uma acção preventiva, sobre uma terrível complicação da dysenteria — a hepatite suppurada. Ella detem a evolução do abcesso na phase congestiva, isto é, quando ainda não ha suppuração.

Segundo affirma o Dr. Petridis, antes de estar em voga o tratamento pela emetina, eram, no Hospital Grego, de Alexandria, operados annualmente 30 a 40 abcessos hepaticos; adoptada a pratica das injectões de emetina, a cifra annual das referidas operações baixou a 5, a 3 e algumas vezes a zero!

Na opinião de alguns attentos investigadores, muitas enterocolites que apparecem acompanhadas de symptomas appendiculares, são originadas por amebias e larvada, tendo provavelmente localisação no "caecum". Cheios de con-

A EMETINA, NO TRATAMENTO DAS DYSENTERIAS E ENTEROCOLITES

vicção, elles chegam a sustentar que os demais parasitas do tubo intestinal desempenham papel secundario e que é imprescindivel a pesquisa da ameba, para orientação do methodo therapeutico.

Os enfermos de hematuria causada pela amebias, mesmo tendo phenomenos de nephrite intersticial, logram, com o emetina, completo restabelecimento. Além de sua especificidade sobre a ameba, a emetina actua como poderoso hemostatico, — razão pela qual é proposto o seu emprego, para combater a bilharzios e as hematurias calculosas.

A emetina produz os mais beneficos resultados no tratamento das congestões hepaticas e das ictericias, principalmente da chamada ictericia catarrhal. Nas con-

gestões hepaticas de origem palustre, os enfermos submettidos á acção da emetina patenteiam bem depressa o terreno da sensibilidade morbida do fgado e animadoras modificações em seu estado geral. E, entre os paludosos atacados de dysenteria, o emprego simultaneo da emetina e da quina, misturadas na mesma seringa injectadora, consegue supprimir as perturbações dysentericas e levar de roldão o impudismo subjugado.

CONSULTORIO

YARA (Jaguarão) — Reguarise a tunção, usando, pela manhã e a noite, dois comprimidos ovaricos. Se ocorrer outra crise identica a descrita em sua carta, use: paveron 15 centigrammas, acido phosphorico officinal 2 grammas, extracto molle de berberis 3 grammas, alcool a 40 grãos 10 grammas, glicerina 10 grammas, xarope de canena 150 grammas — tres a quatro colheres (das de café), por dia. Para dissipar os effeitos da crise, pôde usar, como reconstituinte, "Cyto-Manganol Corbère" — tres injectões intra-musculares por semana.

V. I. N. (Recife) — Use: tintura de meimendo 2 grammas, benzoato de sodio 3 grammas, extracto fluido de buchu 10 grammas, extracto fluido de salsaparilha 20 grammas, hydrolato de alfaca 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 150 grammas — duas colheres (das de sopa) por dia. No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco dagua assucarada.

L. U. Z. (S. João Marcos) — Use: tintura de eucalypto 2 grammas, tintura de drosera 3 grammas, tintura de grindelia robusta 3 grammas, benzoato de ammonio 4 grammas, xarope de Roux 30 grammas, julepo gommoso feito num infuso de capillaria 220 grammas — um pequeno calice de 4 em 4 horas. Use tambem "Pastiserol Bailly" — dez a quinze pastilhas por dia.

A. L. V. E. S. (Rio) — Depois do pequeno almoço, tome 2 confeitos de "Ibogaïne Nyrdahl". Depois do almoço e do jantar, use arrhenal 60 centigrammas, gottas amargas de Beaumé 1 gramma, extracto fluido de yumbheoa 3 grammas, glycero-phosphatado de calcio 15 grammas, extracto de kola 15 grammas, elixir de Garus 30 grammas, vinho de quina 600 grammas — um pequeno calice.

BEBE' (São Paulo) — Basta usar: tintura de lobelia inflata 1 gramma, hydrolato de louro cereja 5 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 10 grammas, xarope de Desessartz 60 grammas, xarope de tolú 60 grammas — tres colheres (das de sobremesa) por dia.

O. S. T. (Paracambi) — É necessario procurar um especialista para exame directo da vista e prescripção dos vidros que lhe convêm.

DR. DURVAL DE BRITO.

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: Rua da Assembléa, 87 (Das 3 ás 5 horas). Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Allemã".

Aquelles que cuídam dos cabellos têm assegurada a eterna belleza e a mocidade permanente. Conseguil-o é cousa facil, basta empregar a **JUVENTUDE ALEXANDRE**, a loção ideal. Custa cada vidro \$4000 e pelo correio \$4400. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nos depositarios: **CASA ALEXANDRE** — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda húmida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

Nervos tranquilos e

somno reparador,

Obtem-se com o uso da

PASSIFLORINE

A sua acção sedativa é muito clara em todos os estados nevropathicos; em todos os casos em que o systema nervoso não exerce já a sua acção normal, quando ha exaltação morbida ou irregular das funções nervosas. A sua acção é também muito clara nas perturbações nervosas (vertigens, angustias, irritabilidade, insomnia) frequentes na vida das mulheres, principalmente na época da menopausa. Em todos esses casos a "PASSIFLORINE" é um medicamento de eleição.

A "PASSIFLORINE", diminuindo o erethismo nervoso, provoca e restabelece o somno. O somno produzido aproxima-se completamente do somno normal; elle não causa depressão alguma, e ao despertar o doente está tão bem disposto como se não tivesse tomado medicamento algum.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.
Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

Rua Theophilo Ottoni, 44.

(5º Andar)

DISTINGA-SE!!

PELO SEU PERFUME



a
Agua de Colonia
Roger Chéranny

DA' O VERDADEIRO CUNHO
DE DISTINÇÃO PELO SEU
PERFUME DISCRETO
E INCONFUNDIVEL



A ÚLTIMA PALAVRA
de PARIS e de NOVA YORK
T.M.
CONFORTO ÍNTIMO
FEMINIL
O SUPER-ABSORVENTE
HIGIENICO
LUXHOR
INVISIBILIDADE
PRATICIDADE
HYGIENE

Cinco vezes mais absorvente que o algodão hydrophilo, de volume e peso mínimo, torna-se invisível mesmo com vestidos finíssimos e completamente adherentes ao corpo. - De tecido delicadíssimo, esterilizado e desodorante, até nas grandes calores estivas não irrita. - Propriedade característica sobre os productos semelhantes: dissolve-se na água e portanto se elimina, jogando-o no W.C.

CINTA ELÁSTICA ESPECIAL LUXHOR
praticíssima, pois simples, commoda, sem botões, nem alfinetes de gancho, para applicação rápida e segura de qualquer typo de absorvente hygienico.

A venda nas principais Casas de modas, bem como nas Pharmacias e Drogarias.

Peçam publicações explicativas a

SÃO PAULO
CAIXA POSTAL, 907

LUXHOR

RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL, 2171

CORAÇÃO DESVAIRADO

Coração, não corras tanto...
Anda mais devagar e repara,
que eu sou o teu melhor amigo
e onde tu fores eu irei contigo...
Repara, que o nosso caminho ainda é tão longo
e eu já estou tão cansado...
Por isso, meu amigo, repara,
repara que eu também já fui forte
e que nunca liguei a vida
nem temi a morte!
Mas hoje... Mas hoje tudo mudou...
Pois enquanto tu corres como um desvaído,
eu passo a passo contigo vou...
Mas te peço coração, não corras tanto!
Anda mais devagar!
Escuta:
Toma cuidado, muito cuidado
para que eu, no meio do caminho
por tua causa não tombe!

L. ROMANOWSKI



Mau Hálito?
Fígado
Estomago
Intestinos
QUEL DORIS
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA
— DE —
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFÍCILES
COMER BEM
DORMIR MELHOR

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MÁXIMO DOS PREÇOS MÍNIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Chica e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.



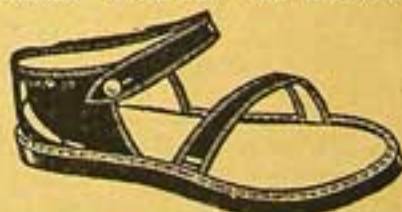
Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para moedinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Últimas novidades em alpercentas



Alpercentas "type Frade", de vaqueta chromada, avermelhada, toda debranda.

De ns. 17 a 26 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 9\$000

O mesmo typo em pellica envernizada de cor cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 8\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA



Sr. Raymond Le Talludec, jornalista,
nosso collaborador.

O ATTRACTIVO DOS CABELLOS ABUNDANTES

A beleza do cabelo contribue poderosamente para o magnetismo pessoal das senhoras como dos homens. Tanto as actrices como as senhoras da sociedade elegante estão sempre em busca de qualquer producto inoffensivo que augmente a natural formosura de sua cabelleira. O remedio novissimo é usar stallax puro como shampoo por causa do brilhantismo, da suavidade e da ondulação que elle produz no pello. Como o stallax não foi usado nunca, até agora, para este effeito, só o recebem os drogistas em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta lavagens de cabeça. Uma colherinha das de café cheia dos perfumosos grãos de stallax dissolvido numa chicara d'agua quente, é mais que bastante para cada shampoo. Benefica e estimula grandemente o cabelo, além do effeito embelezador que nelle produz.



Olinda e José, filhos do casal
José Carvalho.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes
que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

Apparecerá em Abril
CIRCO
de Alvaro Moreyra



MAGIC

E O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo
dos braços.
MAGIC tira completamente o
mau cheiro natural do
suor.
MAGIC evita o uso dos antigos
sudorosos de borracha
nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para
o suor aconselhado pe-
los eminentes Drs Coulo,
Aloysio, Austregesilo,
Wernach, Terra.

A' venda em todas as pharmacias —
Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. —
Rua dos Ourives, 88 — Rio.

M CASA e STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varieda-
de. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da Capital.

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"



Condição essencial á saúde —
Lavar diariamente vossos olhos
com LAVOLHO isentando-os
de adquirir molestias que
vos desfigurarão. LAVOLHO
torna as palpebras brancas e
firmes. Evitae as molestias
com o uso do LAVOLHO.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Aprovado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza do sangue; Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio.



Enlace matrimonial da senhorita Mariinha Maciel com o Sr. Affonso Ferreira de Carvalho, realizado em Ribeirão Preto, no dia 6 de Fevereiro. Serviu de Daminha de Honra a menina Nininha, filha do Sr. José Grotz.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Excellentes resultados

Attesto que tenho empregado na minha clínica com excellentes resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chímico João da Silva Silveira, em todos os casos de affecções distrophicas do organismo.

Uruguayana, 27 de Janeiro de 1913.

Dr. Reynaldo Costa

(Firma reconhecida)



Dr. Reynaldo Costa

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!

TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

EM ABRIL

C i r c o

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio



Celso Antonio de Souza e Silva,
José Roberto e Luiz Fernando
Vieira de Castro, no Carnaval
de Therezopolis.



No Tennis Club de
Petropolis.



Senhoritas Cleonice e Christalia
Tavares com os seus lindos tra-
jes do Carnaval, em São Luiz do
Maranhão.

Do Carnaval que passou

Senhorita
Emília
dos Santos



João Affonso
filho do poeta Henrique de Re-
zende e de dona Judith de Sal-
danha da Gama Couto de Rezen-
de, no Carnaval de Cataguazes.

A alegria dos pequenos

Augusta, filha do
Sr. Alfredo
Rebello Nunes





Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: - dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaç de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "*A Saude da Mulher*" é o remedio infallivel das Flores-Branças, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d' "*A Saude da Mulher*" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER